



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE
NACIONAL - PROFSOCIO

HELIO SILVA DOS SANTOS

JUVENTUDES RURAIS DO MUNICÍPIO DE CURAÇÁ-BA NOS
PERCALÇOS FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

JUAZEIRO - BA

2023

HELIO SILVA DOS SANTOS

**JUVENTUDES RURAIS DO MUNICÍPIO DE CURAÇA-BÁ NOS
PERCALÇOS FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa Profissional em
sociologia - PROFSOCIO da Universidade
Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Professor Dr. José Hermógenes
Moura da Costa.

JUAZEIRO - BA

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE
NACIONAL - PROFSOCIO

Santos, Hélio Silva dos
S237j Juventudes rurais do município de Curaçá-BA nos percalços
frente às novas tecnologias da informação e comunicação / Hélio
Silva dos Santos. - Juazeiro, 2023.
viii; 75 f. : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) - Universidade
Federal do Vale do São Francisco, Campus Juazeiro-BA, 2023.

Orientador: Prof^o. Dr^o. José Hermógenes Moura da Costa.

1. Tecnologias da informação e comunicação. 2. Tecnologias
digitais. 3. Juventude rural - Curaçá (BA. I. Título. II. Costa, José
Hermógenes Moura da. III. Universidade Federal do Vale do São
Francisco.

CDD 303.4833

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas SIBI/UNIVASF
Bibliotecária: Adriana Santos Magalhães CRB-4/2275

HELIO SILVA DOS SANTOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE
NACIONAL - PROFSOCIO

HELIO SILVA DOS SANTOS

JUVENTUDES RURAIS DO MUNICÍPIO DE CURAÇÁ-BA NOS
PERCALÇOS FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO, da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Aprovado em 13 de julho de 2023

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente



JOSE HERMOGENES MOURA DA COSTA

Data: 10/08/2023 18:29:56-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. José Hermógenes Moura da Costa

Orientador

Documento assinado digitalmente



NILTON DE ALMEIDA ARAUJO

Data: 10/08/2023 20:49:10-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Nilton de Almeida Araújo

Documento assinado digitalmente



GRAZIELA FERREIRA DA SILVA PINTO

Data: 10/08/2023 21:13:02-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ma. Graziela Ferreira da Silva Pinto

JUAZEIRO - BA

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiro, agradeço a Deus pelo Dom da vida, e por me conceder a oportunidade de concluir com êxito, a mais uma etapa da minha vida.

Aos meus familiares, pai, mãe, irmãos e sobretudo, aos meus Filhos, Hugo e Miguel, que me acompanharam durante todo o processo, nutrindo minhas energias, minhas forças quando tudo parecia dar errado, quando pensava em desistir eles chegavam junto e me incentivavam a continuar, quando saía do foco, eles estavam sempre presentes e lembrando dos nossos sonhos e objetivos.

aos meus amigos, em especial Caíque Barbosa que foi um dos principais responsáveis do meu ingresso na pós, eles sempre compreendiam um “não” para determinadas coisas, em virtude do meu objetivo, que era concluir esse trabalho.

Ao programa PROFSOCIO, a UNIVASF, pois entendo, que foram portais abertos para que eu pudesse descortinar o mundo, sobretudo, o universo das ruralidades.

Aos docentes do PROFSOCIO/UNIVASF que lecionaram com maestria, em especial ao meu professor e Orientador Dr. Hermógenes Moura da Costa, pela paciência que teve comigo durante todo o período de orientação, fonte das quais bebi muito.

A banca de defesa de qualificação do projeto nas pessoas do professor Dr. Adelson Dias e a professora Graziella Pinto.

A banca de defesa de Dissertação de mestrado nas pessoas do professor Dr. Nilton de Almeida, que contribuiu muito no meu crescimento acadêmico e novamente a Professora doutoranda Graziela Pinto, a vocês, minha gratidão pelas contribuições na minha vida acadêmica.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente no meu processo de formação acadêmica de Pós-graduação.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos, Hugo Pionório e Miguel Pionório, pois foram meus maiores incentivadores, em meio ao caos provocado pela pandemia da covid 19, (e isso ocorreu no auge) eram eles que estavam ali comigo isolados, porém, porem viajando mundo a fora nas leituras e posso considerar que foi o período em que mais me dediquei a este trabalho. Pude tirar proveito do caos quando mesmo isolado construíamos juntos esse trabalho, dedico também aos meus genitores, entendo que a força das suas orações alcançaram o sagrado que me retribuiu com vitória. Aos meus irmãos e irmãs pelo apoio emocional e financeiro, as juventudes do Distrito de Riacho Seco, a qual se dispuseram a me ajudar na pesquisa cedendo informações que foram cruciais para o desenvolvimento do trabalho.

RESUMO

O objetivo deste trabalho, foi identificar e analisar o significado que as novas tecnologias de informação e comunicação, sobretudo os aparelhos ligados a internet, ocupam na vida dos jovens rurais. O recorte espacial da pesquisa, está localizado na comunidade Riacho Seco – Curaçá Bahia. Os sujeitos da pesquisa, foram jovens entre 18 anos e 25 anos de idade, com níveis de escolaridade diferenciados. Foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa, utilizando as técnicas de observação, questionário via WhatsApp e grupo focal. A pesquisa nos aponta que as novas tecnologias digitais em especial o aparelho celular ligado a internet, ocupa um lugar de destaque na vida desses jovens em suas mais variadas dimensões que vai desde o entretenimento, lazer, trabalhos, sociabilidades e o modo como esses jovens vem concebendo as informações e o conhecimento. Observa-se ainda a importância que essas redes têm na vida formativa e criação de novas oportunidades de trabalho, autonomia e afirmação das juventudes.

ABSTRAT

The objective of this work was to identify and analyze the meaning that the new information and communication technologies, especially devices connected to the internet, occupy in the lives of rural youth. The spatial area of the research is located in the Riacho Seco community - Curaçá Bahia. The research subjects were young people between 18 and 25 years old, with different levels of education. A quantitative and qualitative research was carried out, using observation techniques, a questionnaire via WhatsApp and a focus group. The research points out that the new digital technologies, especially the cell phone connected to the internet, occupies a prominent place in the lives of these young people in its most varied dimensions, ranging from entertainment, leisure, work, sociability and the way in which these young people come conceiving information and knowledge. It is also observed the importance that these networks have in the formative life and creation of new opportunities of work, autonomy and affirmation of the youths.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO 1- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
1 O ADVENTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO - UMA CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.1 O lugar das novas tecnologias de informação e comunicação na contemporaneidade	13
1.1.1 Possíveis transformações sociais que as TICs podem proporcionar ao homem na contemporaneidade; um apanhado das ciências sociais	14
1.1.2 Tecnologias e desigualdades sociais	15
2 O ACESSO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO E O EXERCÍCIO DOS DIREITOS HUMANOS	18
2.1 Direitos a internet - uma breve discussão.....	19
2.1.2 O acesso à internet em contextos rurais	21
2.1.3 O lugar das novas TICs no contexto da pandemia e o ensino remoto ...	23
3 JUVENTUDE RURAL: QUEM SÃO? COMO CARACTERIZÁ-LOS?	25
3.1 Juventudes e novas tecnologias.....	30
3.1.1 Juventudes rurais e novas tecnologias.....	31
3.1.2 Juventude rural e acesso às tecnologias	34
CAPÍTULO II - MATERIAIS E MÉTODOS	37
4 METODOLOGIA	38
CAPÍTULO III - ANÁLISES E DISCUSSÕES	43
4.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES	44
5 CAPÍTULO III -RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
5. identificação dos aparelhos tecnológicos informacionais que esses jovens utilizam no cotidiano.....	44
5.1 Análise da frequência com que os jovens rurais fazem uso das novas tecnologias de informação e comunicação em seu cotidiano.....	44
5.1.1 Levantamento das vivências e experiências, atitudes e práticas dos jovens, relacionadas às novas tecnologias	48
5.1.2 Do perfil a seleção dos participantes.....	51
5.1.3 Dos caminhos aos achados	52

5.1.4	Do remoto a ressignificação das aprendizagens no contexto tecnológico	53
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	68

1 INTRODUÇÃO

O universo rural apresenta um cenário em que as novas tecnologias de informação e comunicação, relacionadas à internet, ainda são consideradas um problema, uma vez que estão disponíveis de forma muito escassa. Isso significa que grande parte da população fica à margem desse fenômeno. É importante lembrar e considerar a importância desses mecanismos para o desenvolvimento intelectual, econômico e cultural de todos.

Diante dos avanços tecnológicos do século XXI, que têm impacto direto nas informações e comunicações entre as pessoas, a internet está provocando mudanças significativas na forma como o ser humano se relaciona com a sociedade. Esse fenômeno tem sido reconhecido pela ONU como um direito humano. Analisar esse fenômeno como um objeto que está provocando essas transformações no cotidiano das pessoas é um desafio, pois a forma como ele se apresenta varia de acordo com os contextos em que os indivíduos estão inseridos e também entra em conflito com os interesses de uma classe dominante.

Com as novas possibilidades de interação social por meio dos dispositivos tecnológicos, especialmente a internet, observa-se uma mudança na forma como as pessoas interagem, principalmente os jovens, como apontado por (CASTELLS, 2003, citado por CARDOSO, 1998).

Estamos na presença de uma nova noção de espaço, em que o físico e o virtual se influenciam um ao outro, lançando as bases para a emergência de novas formas de socialização, novos estilos de vida e novas formas de organização social. (p.116, 1998).

As novas tecnologias de informação e comunicação surgem como ferramentas que prometem transformar a vida das pessoas, tanto na diminuição de distâncias quanto na divulgação de bens e produtos, além das relações interpessoais de forma geral. Viver conectado é uma necessidade indispensável, pois a rede de internet proporciona desenvolvimento intelectual, informacional, socioafetivo e socioeconômico (Santaella, 2003).

Bocciontti (2014) afirma que a internet não se resume à definição técnica de rede de transmissão de dados, nem pode ser vista apenas como meio de comunicação. Ela se tornou um verdadeiro espaço onde todos os indivíduos devem ter a possibilidade de ingressar e participar da vida comunitária. Esse

desenvolvimento tecnológico é prometido e assegurado como direito, conforme aponta a autora. No entanto, o acesso à internet não se limita apenas a questões de infraestrutura, sendo necessário que os usuários possuam conhecimentos por meio de alfabetização digital. Resta saber se esses direitos realmente contemplam as populações que vivem em contextos rurais, especialmente as juventudes.

Autores como Saldanha, Brum e Mello (2015) afirmam que bilhões de pessoas acessam diariamente as redes para atividades comerciais, gestão de negócios, transações financeiras, comunicação por meio de redes sociais, estudo, acesso a revistas, jornais e informações em vídeo, entre outras possibilidades proporcionadas pela rede. Essa capacidade de potencializar as esferas sociais, políticas e econômicas não pode passar despercebida, uma vez que sem essa tecnologia, a desigualdade social tende a aumentar cada vez mais.

Apesar dessas afirmações e de outras de diversos autores, muitas pessoas ainda estão à margem desse desenvolvimento tecnológico. Segundo Sousa (2000), mais de 4,2 bilhões de pessoas em todo o mundo não têm acesso ou tiveram acesso limitado a essas redes de informação. Se as novas tecnologias de informação e comunicação são capazes de transformar e potencializar todas as esferas da sociedade, como afirma Santaella (2003), é necessário que elas cheguem a todos, de modo a efetivar o acesso e proporcionar a todos as mesmas oportunidades de evoluir tecnologicamente e competir.

Entre as várias problemáticas relacionadas às NTICs, destaco a exclusão digital, que tem chamado a atenção de estudiosos nos últimos anos. Apesar de vivermos na era da globalização digital, ainda estamos longe de acompanhar esse fenômeno. Nos tempos atuais, as pessoas que vivem à margem dessa sociedade informatizada enfrentam maiores dificuldades ou sentem-se impedidas de realizar tarefas que, muitas vezes, se tornam mais simples com o uso das novas tecnologias. A impossibilidade de utilizar a internet priva algumas comunidades do acesso a um maior conhecimento e à troca de informações, o que as priva de enriquecimento cultural, social e econômico (Aras, 2004).

Autores como Amaro (2014) apontam que a exclusão digital pode ser vista de diferentes perspectivas, seja pela falta de dispositivos tecnológicos com acesso à internet, pela falta de conhecimento sobre seu uso, pela falta de habilidades de leitura e escrita ou mesmo pela falta de habilidades para manipular os dispositivos. A

exclusão social pode ser considerada essencialmente como uma situação de falta de acesso às oportunidades oferecidas pela sociedade aos seus membros. (AMARO, 2004).

Pierre Levy (1999) afirma que a internet abre um novo espaço para a liberdade de expressão, pois permite que todos possam publicar, editar e acessar informações. No entanto, para que isso seja possível, é necessário que todos tenham condições financeiras, estruturas adequadas e recursos suficientes para que as redes funcionem normalmente.

De acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, Eduardo Vieira, aproximadamente 66 milhões de brasileiros precisariam economizar sua renda por três a oito anos de trabalho apenas para adquirir um computador novo com configuração básica (GALVÃO, 2003). Aqueles que já possuem computador, enfrentam outras dificuldades para acessar a Internet, como: a falta de infraestrutura em telecomunicações, o custo de acesso e o idioma (pois o inglês é a língua de 80% dos websites).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo analisar as formas como os jovens do meio rural do município de Curaçá, Bahia, se relacionam com as novas tecnologias de informação e comunicação. Busca-se compreender os significados que essas novas TICs têm em suas vidas, suas expectativas em relação às contribuições que elas podem oferecer, seus anseios e, por fim, compreender como essas tecnologias vêm se manifestando nesses contextos rurais.

As juventudes, em suas diversas situações, sempre foram objeto de discussões e julgamentos, tanto pelas diferentes formas de vida em seus contextos quanto pelas maneiras como percebem o mundo ao seu redor. Isso ocorre tanto nas sociedades que utilizam o senso comum quanto nas comunidades acadêmicas, que tentam decifrar as juventudes por meio de seus comportamentos, atitudes e formas diversas de expressar o que sentem, pensam e fazem.

As juventudes, em sua dinâmica, também têm despertado discussões nos meios acadêmicos sobre seus comportamentos, o que tem atraído principalmente as Ciências Sociais, que investigam essa categoria e buscam definir conceitos. De acordo com Weisheimer (2009), essa é uma das principais motivações dos pesquisadores que estudam os processos sociais protagonizados por esses atores.

Ao tratar de jovens/juventudes, é importante considerar os diversos contextos em que estão inseridos, mas isso não é suficiente para tirar conclusões precipitadas. Os jovens ocupam diferentes lugares e ambientes, e para cada contexto, uma nova dinâmica se apresenta em seu mundo. Os jovens urbanos, as juventudes rurais e os jovens que vivem em espaços rurais ou urbanos apresentam formas dinâmicas que são passíveis de observação e estudo para interpretação. Troian e Breitenbach (2018) afirmam que existem cinco principais abordagens utilizadas nas definições conceituais sobre a juventude: faixa etária, ciclo de vida, geração, cultura ou modo de vida.

Nesse sentido, gostaria de destacar algumas contribuições da literatura em relação à juventude não singular dos espaços rurais. Segundo Vieira (2004), os estudos sobre essa juventude rural ainda são escassos. Para autores como Carneiro (1998), os jovens são uma categoria que não recebe uma qualificação específica dos classificadores, sendo colocados como estudantes, filhos de agricultores, entre outras designações. Segundo Troian e Breitenbach (2018), o jovem no meio rural é um aprendiz de agricultor no contexto da socialização e da divisão social do trabalho na unidade familiar, o que pode justificar a invisibilidade ou a falta de pesquisas sobre esses atores sociais.

Partindo do pressuposto de que a escassez de pesquisas sobre jovens é evidente, é importante enfatizar aqui que essa escassez se torna ainda mais acentuada quando se trata das juventudes rurais, com foco nas novas tecnologias de informação e comunicação, especialmente a internet. Esta análise pretende explorar esse fenômeno, principalmente no contexto das juventudes rurais, com atenção não apenas para as relações entre as juventudes rurais e as NTICs, mas também para as possíveis dificuldades de acesso que esses jovens enfrentam nesse campo tecnológico. É importante ressaltar que não se pretende esgotar um assunto tão vasto e complexo.

Como a distribuição dessas novas tecnologias de informação e comunicação ocorre entre as pessoas ainda é um tema analisado por diversos estudos, visto que existem controvérsias entre os estudiosos, como já mencionado nos parágrafos anteriores. Outra questão importante é como essas novas TICs estão se inserindo na sociedade, com destaque para as juventudes que vivem em áreas rurais. Não se trata de um meio rural supostamente global, mas sim de um contexto rural específico que abrange a região interiorana do município de Curaçá, na Bahia.

O objetivo deste trabalho é realizar uma pesquisa no campo das novas tecnologias de informação e comunicação com jovens do Distrito de Riacho Seco, no município de Curaçá, Bahia, buscando compreender os significados que as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, ligados a internet, ocupam na vida dos jovens rurais. Para isso, serão realizadas entrevistas qualitativas do tipo semiestruturadas, seguindo as orientações dos autores Poupart (2009) e Gaskell (2009) com o propósito de identificar quais os aparelhos tecnológicos informacionais que esses jovens utilizam no cotidiano, além de analisar a frequência com que os jovens rurais fazem uso das novas tecnologias de informação e comunicação em seu cotidiano. Esses autores afirmam que o uso de métodos qualitativos e entrevistas é uma forma de considerar o ponto de vista dos atores sociais e compreender e interpretar suas realidades.

Dessa forma, o trabalho pretende analisar as concepções, atitudes e práticas dos jovens rurais em relação às novas tecnologias de informação e comunicação. Serão investigadas suas relações com os dispositivos tecnológicos, a forma como essas novas TICs se apresentam nesse contexto rural, bem como as contribuições que trazem para esse público, tanto no ambiente escolar quanto em suas rotinas de trabalho, entretenimento e lazer.

1 CAPÍTULO I: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. O ADVENTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO - UMA CONTEXTUALIZAÇÃO

Embora as tecnologias de informação e comunicação tenham ganhado força e se expandido em uma escala maior nas décadas de 1960, 70 e 80, elas já vinham se apresentando de outras maneiras há mais tempo, por meio de dispositivos não necessariamente ligados à internet, como é o caso da televisão e do rádio, considerados meios de comunicação audiovisual, que já existem desde a década de 1938. Segundo Lara e Conti (2003, p. 26), a invenção do rádio se tornou um importante instrumento na disseminação da informação, pois a "noção de disseminação é comumente interpretada como equivalente à de difusão, ou mesmo de divulgação". Porém, o que nos interessa neste momento são, de fato, as NTICs ligadas à internet.

As tecnologias ligadas à internet vêm crescendo consideravelmente, e esse fenômeno tem sido alvo de investigação, não apenas pela sua amplitude, mas também pelos efeitos, sejam eles positivos ou negativos, na vida das pessoas. Segundo Saldanha, Brum e Mello (2015), bilhões de pessoas acessam diariamente as redes para realizar transações comerciais, gerenciar negócios, efetuar transações financeiras, comunicar-se por meio de redes sociais, estudar, acessar revistas, jornais e informações em vídeo, entre muitas outras possibilidades oferecidas pela internet em todo o mundo. Diante dessa afirmação, entendemos que as novas tecnologias da informação e comunicação estão presentes em praticamente todos os setores da sociedade, desde esferas públicas até setores privados. No entanto, nem sempre a forma como ela está adotada é uniforme, e nem todos têm acesso, o que pode agravar ainda mais as desigualdades sociais.

De acordo com Silveira (2003), as perspectivas de um mundo sem fronteiras levantadas pelo avanço da internet confrontam-se com um aspecto preocupante: as condições concretas de implementação da Sociedade da Informação no Brasil, especialmente em relação à preocupação com a exclusão digital, principalmente dos habitantes de áreas rurais. Viver desconectado na atualidade é correr sérios riscos de ser marginalizado, podendo ficar invisível diante das grandes possibilidades de desenvolvimento socioeconômico. Saldanha, Brum e Mello (2015) afirmam que:

Paradoxalmente, permanecer fora da internet e ignorar o modo de funcionamento das tecnologias informacionais acarreta uma diminuição exponencial da possibilidade de exercer alguma influência: “com essa atitude, opta-se por não ser influente. É a mesma coisa no caso dos celulares: você pode escolher não ter um celular, mas isso reduz a sua influência. Não é um bom caminho”. (Saldanha; Brum; Mello, 2015. p. 467).

As novas tecnologias de informação e comunicação desempenham um papel importante na transformação do indivíduo e da sociedade. Elas se apresentam diariamente como uma estrutura que possui um poder significativo na transmissão de comunicação entre pessoas em diversos espaços. Segundo Castells (2003), a Internet e a Web influenciaram as transformações sociais, criando uma sociedade na qual a informação pode ser produzida e armazenada em diferentes locais e acessada por usuários distantes geograficamente, facilitando o desenvolvimento de pesquisas e a colaboração em redes.

De acordo com Milani (2013), vivemos em um mundo repleto de novas tecnologias da informação e das comunicações, o que acarreta transformações socioculturais, afetivas e comportamentais. O surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) revolucionou nossa relação com a informação. Anteriormente, a questão-chave era como ter acesso às informações, mas hoje elas estão presentes em todos os lugares, transmitidas por diversos meios de comunicação. A informação e o conhecimento não estão mais limitados ao âmbito escolar.

Lévy (1999, p. 14) afirma que: "As telecomunicações são responsáveis por ampliar, de uma ponta a outra do mundo, as possibilidades de contato amigável, transações contratuais, transmissão de conhecimento, troca de saberes e descoberta pacífica das diferenças". No entanto, o autor também ressalta que nem tudo o que é feito por meio das redes digitais é bom. No entanto, devemos estar abertos, benevolentes e receptivos em relação às novidades. Segundo o autor, é importante que tentemos compreender essas mudanças qualitativas para que possamos desenvolver essas tecnologias dentro de uma perspectiva mais humanística.

Segundo Lévy (1999), a internet abre um novo espaço para a liberdade de expressão, pois todos podem publicar, editar e obter informações, independentemente de seu poder econômico. A afirmação de Levy é bastante relevante ao dizer que a internet abre um novo espaço para a liberdade de expressão e que todos podem

publicar, editar e obter informações. No entanto, nem todos os espaços e nem todas as pessoas desfrutam desse direito.

Sousa (2020) apresenta dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), indicando que mais de 42 milhões de pessoas nunca acessaram a internet e cerca de 70 milhões de brasileiros têm acesso precário ou nenhum acesso à internet. Com base nos dados apresentados, compreendemos que muitas famílias em diferentes contextos ainda não possuem esses recursos tão importantes e necessários para a transformação do indivíduo e da sociedade.

1.1 O lugar das novas tecnologias de informação e comunicação na contemporaneidade

Ao longo do século XX e início do século XXI, observa-se uma significativa expansão das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como suas grandes transformações nos meios urbanos e rurais. Esse fenômeno tem alcançado todos os públicos, especialmente os jovens. Esse avanço tecnológico tem alterado não apenas as formas de socialização, o mundo do trabalho, o entretenimento e o lazer, mas também tem ampliado as esferas da sociedade (SANTAELLA, 2003).

Apesar das controvérsias relacionadas à origem das novas tecnologias de informação e comunicação em geral, é importante destacar as descobertas tecnológicas no campo da eletrônica, pois é a partir delas que a tecnologia da informação ganha impulso, como mencionado por Pereira e Silva (2020).

Creditam-se ao período da Segunda Guerra Mundial e ao seguinte as principais descobertas tecnológicas no campo da eletrônica, como o primeiro computador programável e o transistor, fonte da microeletrônica, o verdadeiro cerne da revolução da tecnologia da informação no século XX. (Pereira; Silva, 2020. Pág., 156).

Castells (1999), em sua obra "Sociedade em Rede", aborda a revolução da Tecnologia da Informação e o conseqüente processo, destacando a força econômica e social da nova era da informação. Essa revolução tecnológica tem gerado debates entre muitos estudiosos da área, tanto em relação ao seu uso quanto aos seus usuários. Ela não se concentra apenas no conhecimento ou na informação, mas principalmente na aplicação desses conhecimentos em uma dinâmica constante entre inovação e uso,

abrangendo desde transformações em larga escala até micro transformações, como apontado por Castells (1999).

À medida que o tempo passa e surgem novas demandas, o desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação tem ganhado espaço. No entanto, também é evidente que nem todos os espaços foram igualmente contemplados. Se as novas tecnologias surgem como um fenômeno transformador, é por meio delas que podemos transformar nossas realidades. O mundo rural apresenta uma realidade distinta dos espaços urbanos, e não estamos nos referindo apenas a questões naturais, mas sim a questões humanitárias, recursos financeiros, políticas públicas e, por fim, políticas de inclusão social, econômica e agora digital.

Compreender o papel das novas tecnologias de informação e comunicação é tão importante quanto entender sua relevância no cotidiano das pessoas e reconhecer o acesso a elas como um direito. Segundo Bocciotti (2017), o reconhecimento do acesso à internet como um direito humano envolve a análise de aspectos relevantes da rede mundial de computadores, incluindo uma análise histórica para demonstrar que desde o surgimento da rede, já se vislumbrava indícios de uma tecnologia transformadora do homem e da sociedade. No entanto, essas NTICs não são as únicas responsáveis por tais transformações.

1.1.1 Possíveis transformações sociais que as TICs podem proporcionar ao homem na contemporaneidade; um apanhado das ciências sociais

As Ciências Sociais enfrentam grandes desafios diante das profundas reestruturações econômicas, organizacionais e culturais presentes na configuração contemporânea da sociedade (BAUMGARTEN; TEIXEIRA; LIMA, 2007). De acordo com os autores, no contexto das emergências de novas formas produtivas e societárias que caracterizam o que alguns denominam "sociedade de informação" e outros chamam de "sociedade do conhecimento" ou "do aprendizado", a produção/distribuição de informação e conhecimento e a redução das desigualdades sociais tornam-se mutuamente indispensáveis.

As novas tecnologias de informação e comunicação ocupam um espaço significativo no que se refere às mudanças que acompanham a crescente ordem social do século XXI. Portanto:

As mudanças que acompanham a ordem social crescentemente mundializada do século XXI e o forte desenvolvimento das tecnologias

de informação e de comunicação (TICs) são, ao mesmo tempo, objeto de estudo das ciências sociais (como parte estratégica da sociedade atual) e elemento central da transformação das suas condições de produzir conhecimentos sobre a sociedade. Ao viabilizarem diferentes possibilidades de registro e de acompanhamento das relações entre atores sociais, as Tics podem alterar significativamente as fontes e formas de geração de indicadores sobre a sociedade, além de facilitar a formação de redes de bancos de dados. (BAUMGARTEN; TEIXEIRA; LIMA, 2007, p. 402).

Sobre as mudanças apresentadas no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação, destaco aquelas de ordem social, pois possibilitam registrar e acompanhar as relações entre as pessoas em diversos espaços e contextos. As sociedades, em sua complexidade cotidiana, trazem múltiplas questões desafiadoras, nem sempre suscetíveis a respostas imediatas. Baumgarten, Teixeira e Lima (2007) afirmam que o paradigma da ciência moderna, fundamentado na razão, na divisão/análise e na máxima "conhecer para controlar", tem reduzido os problemas e suas soluções a modelos para ação transformadora sobre a natureza e controle da sociedade, gerando conhecimentos disciplinares altamente especializados.

1.1.2 Tecnologias e desigualdades sociais

A linguagem comunicacional da atualidade enfrenta os desafios dos dilemas de uma sociedade capitalista, na qual a tecnociência, inserida no processo de globalização, pode gerar formas de exclusão e fragmentação social, ao mesmo tempo em que oferece alternativas de inclusão e inovação social (SANTOS, 2001; BAUMGARTEN, 2005). Para compreendermos melhor o fenômeno da exclusão digital, é necessário nos aprofundarmos nas pesquisas que abordam essas temáticas, buscando respostas para questões como: o que alguns autores entendem por exclusão digital? Como eles contribuem nesse contexto de tecnologias digitais? E como avaliar esse processo de exclusão? Serão apresentados, portanto, alguns desses autores para uma melhor elucidação teórica.

Para Nardelli (2008), a exclusão digital representa

O nome técnico do abismo que separa as pessoas que têm acesso aos recursos das TIC's - Tecnologias de Informação e Comunicação, daquelas que não têm. Uma realidade definitivamente presente nos

países periféricos, onde este fenômeno caminha lado a lado com a realidade da exclusão social. (NARDELLI, 2008, p.5).

Já autores como Sorj e Guedes (2008) abordam esse assunto de forma mais ampla, em que eles apontam,

[...] a exclusão digital não se refere a um fenômeno simples, não se limita ao universo daqueles que têm versus aos daqueles que não têm acesso a computador e Internet, dos incluídos e dos excluídos, polaridade real, mas que por vezes máscara os múltiplos aspectos da exclusão digital. A razão é simples: a oposição acesso/não-acesso é uma generalização razoável somente em relação a certos serviços públicos (como, por exemplo, eletricidade, água, esgoto) e bens tradicionais de consumo intermediário (a relevância do tipo/qualidade de TV, geladeira, telefone ou carro é secundária, embora para a população pobre o custo da ligação limite sobremaneira o uso de telefone ou o custo da gasolina, o uso do carro). (SORJ, GUEDES, 2008, p. 3).

Sobre o conteúdo trazido pelos autores, é evidente que essa exclusão ocorre principalmente em regiões onde circunstâncias como a falta de eletricidade impedem a chegada das novas tecnologias de informação e comunicação. Em outras palavras, complementando o que Sorj e Gudes (2008, p. 1) afirmam, a exclusão digital é uma consequência da exclusão social, econômica e cultural resultante da distribuição desigual no acesso a computadores e à internet.

A exclusão das redes de informação e comunicação não apenas acarreta grandes prejuízos econômicos, mas também pode isolar indivíduos, grupos e até mesmo sociedades inteiras. Os meios de informação e comunicação permitem tanto as produções quanto as reproduções culturais de um povo. Portanto, gostaria de abrir aqui uma discussão sobre o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação nas áreas rurais, as quais são marcadas por disparidades socioeconômicas, como destacado por Souza (2017).

Alencar (2009) afirma que, ao lado da tão mencionada Sociedade da Informação, existe outra sociedade, muito mais populosa, que é a sociedade desinformada e desconectada. Por esses motivos, não podemos generalizar sobre o que poderíamos chamar de uma sociedade da informação. No entanto, devemos perguntar: quais são as sociedades que vivem conectadas e onde elas estão? Da mesma forma, devemos perguntar onde estão essas sociedades que vivem "desinformadas e desconectadas"? Falar sobre a "sociedade da informação" se torna bastante controverso em um país que possui mais de 11% de sua população

analfabeta. Antes de enfrentarmos uma exclusão digital, primeiro nos deparamos com uma exclusão social, conforme apresentado por Silveira (2008).

Afinal, em um país com 11,4% de analfabetos entre as pessoas acima de dez anos de idade e com 50,7% da população recebendo até dois salários mínimos, segundo a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios, realizada pelo IBGE, em 2001, qual o sentido de se falar em exclusão digital? A exclusão digital não seria uma mera decorrência da exclusão social? Seu enfrentamento não seria consequência da melhoria de condições de vida e renda da sociedade? Em outras palavras, até que ponto o combate a essa exclusão seria importante diante de tantas carências? (SILVEIRA, 2008, p.7).

No entanto, mesmo diante de tantas crises, acreditamos no papel das novas tecnologias de informação e comunicação no que se refere à diminuição das desigualdades sociais, conforme afirmado por Santaella (2017).

Em um mundo competitivo, onde as novas tecnologias contribuem para o desempenho de atividades lucrativas e a divulgação global de produtos e bens de consumo, entre outros, o uso dessas tecnologias é vital. Caso contrário, as disparidades socioeconômicas tendem a aumentar. Daniel Bell (1974) e Manuel Castells (2011), com base no conceito de Sociedade em Rede, argumentam que as TICs são o principal fator responsável pela produtividade na sociedade em rede e definem um novo modo de desenvolvimento.

De acordo com Daniel Bell (1974) e Manuel Castells (2011), é possível observar transformações estruturais na economia, na sociedade e na política, de modo que as tecnologias, o conhecimento e a informação se tornaram "fatores de produção", estabelecendo uma sociedade baseada em informação, conhecimento e serviços, superando o modelo industrial anterior.

Portanto, entendemos que se as novas tecnologias em rede possibilitam essas ações produtivas, todos os envolvidos no processo de acesso e uso das novas TICs têm maiores chances de competir e progredir em seus negócios. Por outro lado, aqueles que não utilizam essas novas tecnologias possivelmente estão em grande desvantagem, o que leva a desigualdades sociais.

2 O ACESSO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO E O EXERCÍCIO DOS DIREITOS HUMANOS

Boccitotti (2014) afirma que discutir sobre direitos humanos é abordar direitos que resultam diretamente da essência humana. Além disso, ele acrescenta que essa compreensão dos direitos humanos está intrinsecamente ligada à compreensão do ser humano, e somente a partir desse conhecimento da essência do ser humano é que ele pode existir e se desenvolver plenamente.

Observa-se que os direitos humanos surgem e vão se conformando como respostas aos problemas e necessidades que o homem e a humanidade tem enfrentado em cada época, alguns deles já reconhecidos nesta fase, com o fim da Segunda Guerra Mundial (como é o caso do direito a paz), outros somente em décadas posteriores, como o direito ao Meio Ambiente, o direito ao desenvolvimento e nos dias atuais, os direitos conexos às novas tecnologias desenvolvidas pelo homem, com especial atenção aquelas de informação e comunicação (BOCCITOTTI, 2014, p. 41).

Partindo da concepção dos direitos humanos como o conhecimento da essência do ser humano, é fundamental que esses direitos estejam integrados aos processos que garantem o exercício pleno da cidadania. Nesse contexto, destaco os direitos relacionados ao acesso às novas tecnologias de comunicação e informação, em particular, o direito à internet.

As novas tecnologias de informação e comunicação são ferramentas que proporcionam o desenvolvimento, capacitação e transformação das formas de trabalho, estudo e lazer, conforme demonstrado por autores como Castels (2017) e Souza (2011). No entanto, nem todos têm igual acesso a essas novas TICs, seja por motivos financeiros ou outras circunstâncias externas. O que não sabemos ao certo é que, apesar dos avanços dessas tecnologias em rede, muitos ainda estão sujeitos à vontade daqueles que as controlam.

A falta de garantia de um direito traz graves consequências para os indivíduos envolvidos, pois a igualdade social não pode existir sem direitos, como afirma Bocciotti (2017). Os direitos humanos, assim como os direitos naturais, são conceitos que evocam a ideia do direito como algo justo, um bem devido ao ser humano por justiça. Portanto, a questão do acesso e uso das novas tecnologias de informação e

comunicação como um direito deve ser prioritária para que todos possam desfrutá-las.

2.1 Direitos a internet - uma breve discussão

Segundo Bocciotti (2017), no campo das ciências jurídicas, Antônio Henrique Perez-Luño é um jurista espanhol que tem se dedicado ao estudo do direito e da internet. De acordo com esse doutrinador, a Internet é uma rede de redes que conecta milhares de computadores pertencentes a instituições acadêmicas, entidades públicas, empresas privadas e um número crescente de usuários individuais. A autora continua afirmando que a internet permite que cada pessoa conectada tenha acesso aos mais importantes centros de documentação, realize diversas operações financeiras e comerciais e desfrute de uma ampla oferta de entretenimento, além de possibilitar a comunicação com usuários de redes ilimitadas.

Para Lévy (2000), a internet abre um novo espaço para a liberdade de expressão, pois qualquer pessoa pode publicar, editar e obter informações, mesmo que não possua poder econômico. É importante lembrar que o acesso às novas tecnologias vai além das vontades, pois envolve diversos fatores, como condições financeiras, localizações e espaços, principalmente em áreas rurais, onde o acesso à internet ainda é precário.

Castells (2003), em seu livro "A galáxia da internet", já trazia em suas observações que...

[...] A internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global ... O uso da internet como sistema de comunicação e forma de organização explodiu nos últimos anos do segundo milênio. [...] A influência das redes baseadas na internet vai além do número de seus usuários: diz respeito também à qualidade do uso. Atividades econômicas, sociais, políticas e culturais essenciais por todo o planeta estão sendo estruturadas pela internet e em torno dela, como por outras redes de computadores. De fato, ser excluído dessas redes é sofrer uma das formas mais danosas de exclusão em nossa economia e em nossa cultura. (CASTELLS, 2003, p. 8).

Logo, ter acesso à internet se torna essencial, uma vez que as atividades econômicas, sociais, políticas e culturais estão sendo estruturadas por meio dela, e conforme afirmado por Castells (2003), ser excluído dessas redes é sofrer uma das formas mais prejudiciais de exclusão.

Ainda segundo Castells (2003), é importante considerar as diversas realidades em que as tecnologias surgem, suas complexidades, os contextos em que estão inseridas e também as condições financeiras dos usuários, pois o acesso às novas tecnologias requer um custo financeiro que nem todos podem arcar, o que impede que essa forma de comunicação seja amplamente acessível e global, contribuindo para o aumento das desigualdades sociais.

De acordo com a pesquisa de Maria Eveline de Souza Abreu, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), houve um aumento significativo no número de usuários de internet no Brasil. A autora destaca que esse crescimento é especialmente notável entre os jovens na faixa etária de 16 a 24 anos, onde a proporção chega a 90%, e 99,2% dos domicílios brasileiros passaram a utilizar o telefone celular como principal dispositivo de acesso à internet (Souza, 2020, p. 3).

Os dados apresentados por Souza (2020) confirmam as ideias de Castells (2003) sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação. Apesar do acesso à internet e aos novos dispositivos tecnológicos, a autora nos mostra que alguns aparelhos são mais utilizados do que outros. Ela afirma que o acesso à internet por meio de dispositivos como notebook, videogame e tablet é muito menor entre os jovens que vivem em comunidades rurais e nas periferias dos grandes centros urbanos. Diante dessa evidência, é importante questionar os motivos que levam esses jovens das áreas rurais a não terem acesso a esses dispositivos e como eles desenvolvem suas tarefas escolares e pesquisas sem esses aparelhos mencionados.

Bocciotti (2017) considera a internet como um meio, um instrumento, expressões que se referem a tudo o que é utilizado para possibilitar o alcance de um objetivo. Portanto, é necessário reconhecer a rede como um caminho para concretizar as aspirações do homem do século XXI. A conexão às redes de internet torna-se, enfim, um elemento fundamental para que o homem possa se desenvolver de forma mais eficaz na sociedade.

Diante da perspectiva da internet como um instrumento que possibilita a conquista de determinados fins, é necessário reconhecer, como afirma Bocciotti (2017), que a rede é um caminho capaz de transformar e desenvolver as aspirações do homem do século XXI. Portanto, é também necessário que esses mecanismos abranjam a todos, sem distinção de cor, raça, gênero, independentemente do local,

seja em contextos urbanos ou rurais. No próximo capítulo, abordaremos o acesso à internet em contextos rurais.

2.1.2 O acesso à internet em contextos rurais

As profundas transformações observadas no meio rural nos últimos 30 anos geraram a necessidade de adaptação por parte dos produtores rurais (Vieiro; Silva, 2011). Portanto, diante das mudanças apontadas pelas autoras, também é necessário realizar adaptações no meio rural, seja na forma como os agricultores produzem seus alimentos, comercializam seus produtos e em outros aspectos. As mudanças ocorrem quando são provocadas, e discutiremos essas mudanças no contexto das novas tecnologias de comunicação e informação, com foco na perspectiva rural.

O avanço tecnológico se apresenta como um conjunto de elementos políticos, sociais e econômicos que abrange todos os setores e segmentos da sociedade contemporânea. No entanto, esses dispositivos nem sempre estão disponíveis com estruturas adequadas, e muitas vezes ficamos sem poder contar com essa contribuição. O acesso à internet é de suma importância para a comunicação, informação, questões econômicas, políticas e culturais, como já defendido por autores como Emunuel Castells (2003), Pierry Levy (1999) e Souza (2017). No entanto, precisamos descobrir quem são esses usuários, onde eles moram e, a partir dessas perguntas, compreender se têm acesso à internet, se tiverem, entender como ocorre o processo de acesso à internet no contexto rural.

Segundo Vieiro e Silva, (2011, p. 72)

A década de 1990 marcou o advento da chamada Sociedade da Informação e do Conhecimento, que trouxe consigo a difusão maciça das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e com elas a possibilidade de duas realidades extremas: de um lado, a promessa de abolir distâncias e espaços temporais e tornar o mundo uma verdadeira “aldeia global”, tal como antevisto por McLuhan (1964); de outro, o risco de uma exclusão, nunca conhecida (CASTELLS, 1999). Nesse mesmo período, a agricultura assumiu caráter empresarial e a administração do negócio agrícola passou a necessitar, cada vez mais, de informações sistemáticas para o sucesso e a manutenção da atividade.

Certamente, não temos a intenção de esgotar o assunto nem generalizar. O objetivo aqui é delimitar uma parcela de jovens rurais para utilizar suas experiências,

conhecimentos e práticas como base, contribuindo assim para outras pesquisas já realizadas por outros autores.

Diante do contexto apresentado, compreende-se que a inclusão digital representa um canal privilegiado para promover igualdade de oportunidades em todos os segmentos da sociedade, tanto urbanos quanto rurais, possibilitando a aproximação da cidadania e da inclusão social. No entanto, as novas tecnologias de comunicação e informação demoraram mais para chegar às áreas rurais e ainda apresentam uma carência significativa no número de usuários nessas regiões, conforme apontado por Souza (2017).

A eliminação das distâncias espaciais e o acesso universal às TICs são promessas dessa nova configuração da sociedade. No entanto, para isso, é necessário superar questões relacionadas aos custos de infraestrutura, à qualificação da população em termos de alfabetização digital e à familiaridade com a internet (Vieiro; Silva, 2011). Portanto, é preciso melhorar as infraestruturas.

Bernardo Sorj (2003) afirma que a exclusão digital depende de cinco fatores que determinam a universalização dos sistemas telemáticos. Ele os descreve da seguinte forma:

1. A existência de infraestruturas físicas de transmissão;
2. A disponibilidade de equipamentos/conexão de acesso (computador, modem, linha de acesso);
3. Treinamento no uso de ferramentas de computador e internet;
4. Capacitação intelectual e integração social do usuário, que são influenciadas pela profissão, nível educacional, rede social e determinam a efetiva utilização da informação e das necessidades de comunicação pela internet; e
5. A produção e o uso de conteúdos específicos adequados às necessidades dos diversos segmentos da população.

Com base nos fatores apresentados pelo autor, as populações que não têm acesso a esses recursos correm sérios riscos de exclusão digital. Certamente, essas populações, especialmente aquelas que vivem em áreas rurais, não estão inseridas no processo de globalização promovido pelas redes. Nessa perspectiva, questiona-se se os jovens que habitam as áreas rurais estão participando do processo de revolução tecnológica, e isso será analisado na literatura que aborda as problemáticas das novas tecnologias de comunicação e informação no contexto rural.

2.1.3 O lugar das novas TICs no contexto da pandemia e o ensino remoto

Os avanços tecnológicos vêm transformando os cenários de todos os setores da sociedade, abrangendo desde as crianças, os jovens e adultos e com isso, trazendo as necessidades de adaptações nas novas formas de vida, seja no trabalho, nas relações pessoais e interpessoais, essa transformação acontece sobretudo, nos espaços escolares, que vem enfrentando inúmeras dificuldades na relação professor, aluno e ensino. Viver conectado é uma exigência urgente para assim, conseguir atender a uma demanda que se apresenta diante das informações. Os PCN (BRASIL, 2000) já apontavam essa necessidade do uso das novas tecnologias em sala de aula a favor do melhor desempenho dos alunos.

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis, [...] Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (BRASIL, 2000, p.11-12).

A *internet*, que está em constante inovação, também tem influenciado o comportamento das pessoas, alterando sua forma de se comunicar e trabalhar. Essa transformação tem impacto geral nas formas de vida, especialmente devido à rapidez com que nos traz informações que circulam pelo mundo todo. A escola precisa estar atenta a essas mudanças, adaptando-se às novas formas de aprender, ensinar e organizar seus espaços, de modo que todos possam ser aprendizes e compartilhem seus conhecimentos midiáticos em prol do desenvolvimento pedagógico. Para isso, professores e alunos devem seguir juntos, com o professor atuando como mediador do processo de aprendizagem (PRETI, 2007).

A discussão aqui ressalta a necessidade de incorporar as novas tecnologias em benefício do processo de ensino e aprendizagem dos jovens em sala de aula, bem como aproveitar os conhecimentos que esses jovens já possuem sobre essas ferramentas. Ignorá-los resultaria na frustração dos envolvidos no processo de ensino, tanto o professor quanto o aluno. Segundo Costa (2015), a simples aquisição de novas

tecnologias pelas escolas não garante aprendizagem, pois, na prática, muitas escolas possuem tecnologias disponíveis que nem sempre são utilizadas, e quando são, é sem a devida exploração pedagógica, resumindo-se a um mero acessório. Portanto, é necessário contextualizar o uso das ferramentas tecnológicas junto aos jovens para aprimorar os conhecimentos.

Para Ferreira,

Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. Existe hoje grande preocupação com a melhoria da escola, expressa, sobretudo, nos resultados de aprendizagem dos seus alunos. Está informado é um dos fatores primordiais nesse contexto. Assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à nova realidade, sob pena de perder-se em meio a todo este processo de reestruturação educacional (FERREIRA, 2014, p. 15).

Notadamente, têm surgido nos últimos anos problemáticas relacionadas à interação entre jovens e professores em sala de aula, especialmente no que diz respeito ao uso das novas tecnologias. Percebe-se que as gerações dos anos 90 e 2000 têm uma afinidade maior com as ferramentas digitais em comparação aos professores, o que tem gerado um impacto negativo na interação entre professor e aluno. Segundo Filho (2017), Santos (2017) e Abar (2017), Isso nos leva a refletir que, se os docentes ainda não percebem as potencialidades do computador para ampliação do seu universo cultural, como, então, comunicarão ou mediarão conhecimentos com os estudantes por meio dessa tecnologia?

A partir desse pressuposto, sentimos a necessidade de formações docentes nas áreas das novas tecnologias, especialmente a internet, a fim de considerar aquilo que o jovem traz em suas dimensões étnico-raciais e culturais. Castells (2003) considera que a Internet é um meio de comunicação que possibilita o intercâmbio de muitos com muitos, em momentos escolhidos, em escala global, e que permite a mediação com diferentes culturas. Para o autor, a cultura é entendida como um conjunto de valores e crenças que moldam o comportamento.

Segundo Kenski (2012), a escola, em todas as suas formas e níveis, é um espaço privilegiado e propício para desencadear a ação e a fluência digital. Como tal, ela precisa repensar essas novas maneiras de pensar e agir das novas gerações, de

acordo com o autor, essas novas maneiras de pensar e agir das novas gerações digitais influenciarão o futuro das escolas e da educação de modo geral. Será preciso, cada vez mais, ampliar ações e políticas efetivas, que propiciem a inclusão digital de todos os cidadãos. (KENSKI, 2012)

No contexto da pandemia de COVID-19, os espaços escolares tiveram que revisar suas posturas em relação às práticas de ensino e encontrar maneiras de se adaptar à nova realidade de isolamento social, além de repensar sua abordagem em relação aos jovens. Costa e Pires (2007) levantam uma questão relevante sobre como a escola deve se posicionar diante da juventude:

A escola precisa conhecer um pouco mais o cotidiano da juventude – ou melhor, juventudes – para poder intervir, atuar e interagir com os alunos, e não contra os alunos, também a partir de suas realidades, de seus momentos de convívio escolar, de suas falas, de seus grupos e de suas diferentes formas de interação (p. 52).

Sendo assim, a escola deve priorizar a equidade entre seus alunos, evitando que as desigualdades sociais se aprofundem ainda mais. Embora as novas tecnologias sejam acessíveis a todos, nem todos têm acesso a elas devido à falta de recursos financeiros para adquirir os dispositivos tecnológicos, que variam desde os mais simples até os mais sofisticados, com preços que vão desde os mais econômicos até os mais caros.

Diante das discussões apresentadas no contexto das juventudes rurais e das novas tecnologias de informação e comunicação, considerando-as como instrumentos emancipatórios, cabe-nos questionar qual é o papel que as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação têm desempenhado no cotidiano dos jovens rurais do distrito de Riacho Seco, município de Curaçá, Bahia.

3 JUVENTUDE RURAL: QUEM SÃO? COMO CARACTERIZÁ-LOS?

Um dos grandes desafios na compreensão das juventudes gira em torno da percepção dos jovens como uma categoria heterogênea. Essa heterogeneidade, segundo Stropasolas (2014), está marcada por uma enorme desigualdade de situações e condições entre os jovens, resultado da falta de resolução de problemas estruturais no campo brasileiro. Isso afeta uma parcela significativa desse público, que

vivencia invisibilidade, pobreza e exclusão social. Compreender essas questões implica em problematizar essas categorias não apenas como uma fase da vida, mas como sujeitos sociais e atores protagonistas que ocupam e transformam seus espaços.

A definição conceitual de jovens/juventude é uma das principais preocupações dos pesquisadores que estudam processos sociais protagonizados (Weisheimer, 2009). Segundo Weisheimer (2009), as interpretações sobre a condição juvenil demonstram que ela é uma construção social, cultural e histórica altamente dinâmica e diversificada, o que implica considerá-la uma realidade múltipla, uma vez que os jovens não formam um grupo homogêneo. A partir dessas definições, entendemos que as juventudes podem ser categorias diversas e que suas características são moldadas pelos espaços e contextos sociais em que vivem.

Sabemos que não há apenas um conceito de juventude, nem uma única definição de juventudes. A categoria de juventudes está envolta em uma dinâmica bastante complexa, e é necessário levar em consideração que, além da idade, os contextos nos quais essas juventudes estão inseridas são de particular relevância para compreendê-las. Para sistematizar as abordagens e definições sobre juventudes, Troian e Breitenbach (2018) apresentam um quadro que destaca os principais elementos que caracterizam cinco abordagens de juventudes, com o objetivo de facilitar a compreensão das diferenças. Veja o quadro a seguir:

Quadro 1 - Principais elementos que caracterizam cinco abordagens de juventudes

Abordagens de juventude	Definição de juventude e critérios de categorização
Faixa Etária	O critério é a idade dos pesquisados, indicadores demográficos, critérios normas ou padrões estabelecidos pelos organismos internacionais.
Ciclo de Vida	Período de transição, fase da vida humana de começo bem definido pelo aparecimento da puberdade. Perspectiva adotada pela UNESCO.
Geração	Jovens são inerentemente contestadores, essa rebeldia é necessariamente transitória, como a

	juventude. Juventude passa a ser vista a partir de seus potenciais de mudança, pela sua capacidade criadora e inventiva.
Cultura ou Modo de Vida	Definida por critérios culturais, destacando-se a importância de espaços de sociabilidade juvenis na constituição de suas identidades. Estreita relação com a mídia, essa juventude está ligada à sociedade de consumo, vestimentas, acessórios, linguagem particulares.
Representação Social	Condição juvenil como uma posição hierárquica social fundada em representações sociais, ou seja, na busca de responder aos significados atribuídos que definem quem é e quem não é jovem em um dado contexto sociocultural.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Mannheim (1968) e Weisheimer (2005).

O quadro acima, nos traz alguns conceitos sobre juventudes e aqui, me interessa a abordagem da juventude ligada à cultura ou modo de vida. Para as autoras Troian e Breitenbach (2018, p. 793).

A perspectiva da juventude como cultura ou modo de vida é vista como uma expressão da cultura de massas. Nessa abordagem, a juventude se define por critérios culturais destacando-se a importância de espaços de sociabilidade juvenis na constituição de suas identidades. A mídia aparece como o principal componente na construção do entendimento do que seja juventude. A cultura juvenil está ligada à sociedade de consumo, suas características incluem especialmente vestimentas, acessórios e linguagem. Em relação aos jovens rurais, a abordagem questiona a existência de uma juventude no campo ou se tão logo as crianças adquirissem força física seriam elas incorporadas como adultos no trabalho agrícola Troian e Breitenbach (2018, p. 793).

Do ponto de vista das autoras, as análises sobre as juventudes, especialmente no contexto rural, devem levar em consideração os modos de vida definidos por critérios culturais, com destaque para a importância dos espaços de sociabilidade na construção de suas identidades.

Segundo Dayrel (2003), as juventudes passam por processos de transformação e desenvolvimento que não se limitam a uma fase específica da vida, sendo muitas vezes negligenciadas. A cultura juvenil representa um novo padrão de

comportamento, estilo e valores. É um momento de mudanças corporais, busca por identidade e encontrar seu lugar na família e na sociedade.

O debate sobre juventude no Brasil, especialmente a partir das décadas de 80 e 90, trouxe um olhar para a diversidade. Não se fala mais em juventude como um todo, mas sim em juventudes (Novaes, 1998). A partir do século XX, surgiram novas abordagens para pensar a juventude como uma categoria, deixando de ser apenas uma faixa etária e passando a ser vista como um processo de desenvolvimento social e pessoal, envolvendo competências, habilidades e ajustes à fase adulta. Isso resultou em maior espaço nos estudos acadêmicos e nos debates de forma geral (Abramo, 1994).

Para Gomes (2001), existem múltiplas juventudes em uma sociedade heterogênea, marcada pela discriminação, desigualdades econômicas e sociais, e pela existência de sistemas culturais hierárquicos e diversificados. Isso ocorre porque a juventude é simultaneamente uma condição social e uma representação em diversos contextos. Portanto, a juventude é uma categoria socialmente destacada, não apenas como uma fase de transição para a vida adulta, mas também como um período de mudanças e comportamentos, como Dayrell (2003) menciona, um "vir a ser".

Dayrell (2003) também acrescenta que essa fase de transição para a vida adulta está relacionada tanto ao passado quanto ao futuro. Pode ser compreendida como um momento em que se vivencia de forma intensa um conjunto de transformações que estarão presentes, de alguma forma, ao longo da vida. A cultura juvenil representa um novo padrão de comportamento, estilo e valores. É um momento de mudanças corporais, busca por identidade e encontrar seu lugar na família e na sociedade.

Dentre as discussões sobre as juventudes, é importante destacar as problemáticas enfrentadas pelas juventudes que vivem em áreas rurais, conforme apontado por Troian e Breitenbach (2018).

A situação do jovem rural mostra-se preocupante, uma vez que as taxas de pobreza rural da América Latina superam amplamente as da urbana. Os jovens rurais começam a trabalhar antes daqueles que residem nas áreas urbanas e isso repercute nas suas possibilidades educacionais - os níveis de evasão e repetência escolar são mais altos e a escolaridade média é reduzida. (TROIAN; BREITENBACH, 2018, p. 6).

Logo, percebemos de forma notável que as juventudes não podem ser comparadas, levando em consideração uma série de fatores, e é necessário respeitar o ambiente em que cada jovem vive, respeitando seus tempos e espaços.

No caso das juventudes rurais, que são principalmente marcadas pelo processo de migração do campo para a cidade, especialmente nas décadas de 1980, essa categoria tem sido negligenciada, e poucas são as pesquisas acadêmicas que abordam esse tema. De acordo com Nilson Weisheimer (2005), o autor realizou um levantamento da produção bibliográfica sobre a juventude rural no Brasil e concluiu que as questões da "migração" e da "invisibilidade" são as mais presentes nos estudos.

Ao analisarmos as categorias de juventudes em contextos rurais, ainda precisamos nos esforçar bastante para fornecer informações que contribuam para a compreensão das vidas desses atores sociais. Conforme Wanderley (2007), a categoria "Juventude Rural" há muito tempo não faz parte do debate acadêmico, não é um tema privilegiado e nunca foi um assunto destacado, nem mesmo dentro do campo de discussão sobre questões agrárias.

Sobre essa categoria de juventudes rurais, Castro (2007), diz que:

[...] a juventude rural é percebida como uma categoria específica, e não na perspectiva de jovens e rurais. É uma categoria minoritária "dentro" da juventude. Quando retomamos os dados d PNAD8 essa análise faz algum sentido. Os dados apontam que a população de 15 a 29 anos é de 49 milhões de pessoas e representa 27% da população. Por outro lado, 4,5% seriam jovens rurais. No entanto, ainda que pareça pouco no universo total, estamos falando de 8 milhões de pessoas. Isso sem entrarmos na problematização da própria definição de rural e urbano. Assim, se fossemos pensar a juventude rural como categoria específica e de pouca expressão numérica na sociedade brasileira, mesmo esse eixo deveria ser revisto. É uma população de 8 milhões de jovens! Nesse sentido, a invisibilidade que marca a juventude rural deve ser problematizada. (CASTRO, 2007, p. 129).

Dentro da perspectiva da juventude rural enquanto minoritária, devemos como Castro (2007), problematizar para que se dê visibilidade a essa parcela da população jovens que habitam no rural.

3.1 Juventudes e novas tecnologias

A onipresença das tecnologias digitais em nosso cotidiano já é uma realidade, com grande parte de nossa vida social intermediada pelos algoritmos (Costa e Andrade, 2021). As juventudes atuais estão sendo reconhecidas por suas habilidades no manuseio das novas tecnologias de informação e comunicação. Alguns as chamam de "nativos digitais" ou "geração digital" devido ao fato de nascerem imersos nesse mundo digital e terem maior familiaridade com as NTICs. No entanto, a preocupação está em compreender os significados que essas mesmas tecnologias, ligadas à internet, têm na vida desses jovens e como eles se comportam diante desse fenômeno.

Para Habowski, Conte, Milbradt, (2019, pag 3.):

A habilidade e agilidade para manusear os dispositivos tecnológicos, que parecem entrar em conflito com a perda das referências para a tomada de decisão com a ampliação dos aspectos cognitivos e emocionais, a exposição constante nas redes sociais, a tentativa de fugir da realidade e das responsabilidades, e o tempo demasiado dedicado aos jogos on-line, são questões que criam desafios para uma cultura das juventudes na atualidade.

Os grandes desafios apresentados no contexto das novas tecnologias de comunicação e informação, tais como a aquisição de aparelhos, o manuseio e a manutenção dos mesmos, bem como o acesso às redes de internet, estão levando pesquisadores a voltarem sua atenção para os usuários, especialmente quando se trata dos usuários pertencentes à categoria das juventudes. De acordo com Oliveira e Almeida (2014), ao abordar os jovens, é importante considerar a necessidade de criar e reinventar formas de compreender esses sujeitos, uma vez que eles estão em constante mudança e inovação.

Carrano, (2003, p. 133-134), diz que:

A juventude se mantém como categoria sociológica inventada pelos adultos, entretanto os seus sentidos se tornam cada vez mais difíceis de totalizar. Quando muito, podemos elaborar provisórios mapas relacionais. [...] O cotidiano dos jovens pode ser mais caracterizado, entretanto, por inúmeras redes de interesses cotidianos com os grupos e redes de relações elaborando seus próprios estilos e pontos de vista.

Nesse mesmo contexto de comunicação e informação, relacionado às novas tecnologias, onde as interações sociais ocorrem com maior velocidade, torna-se ainda mais necessário buscar compreender como a internet e, especialmente, o celular estão ocupando espaços no mundo das juventudes, e como têm influenciado suas práticas cotidianas, seus relacionamentos com o mundo e consigo mesmos (OLIVEIRA e ALMEIDA, 2014).

Para Oliveira e Almeida, (2014):

Quando pensamos em novas tecnologias e juventude, por exemplo, observa-se que essas mudanças tornam-se cada vez mais visíveis, tomam novas configurações que se inserem em diversas dimensões, no lazer, na sociabilidade, no modo de aprender e ensinar, de interagir, de perceber o mundo e no comportamento que passamos a assumir a partir dessas transformações (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2014, p. 79)

Partindo do pressuposto de que as novas tecnologias da comunicação e informação, ligadas à internet, têm provocado mudanças significativas, é por meio delas que devemos nos esforçar para que essas transformações também ocorram. Segundo Costa e Andrade (2021):

É na cibercultura que os jovens conectados estabelecem novas formas de socialização, interagem, compartilham conteúdos e estabelecem relações de aprendizagem mediadas pelos artefatos tecnológicos e conectados nas redes sociais e aplicativos de mensagens e compartilhamento de conteúdo. Chamamos a atenção para o uso do celular e do Whatsapp, que conforme o Relatório TIC Kids online Brasil 2019, foram o aparelho e o aplicativo mais utilizados pelos estudantes para trocas e compartilhamento de conteúdo escolares. (Costa; Andrade, 2021, p. 2).

Essas novas formas de socialização, merecem destaques sobretudo, quando se trata de juventudes que residem em espaços rurais, pois esses espaços ganham maior visibilidade, divulgação de culturas, novas formas de gerenciar negócios e de relacionamentos entre o rural e o urbano.

3.1.1 Juventudes rurais e novas tecnologias

Sabemos que têm sido muitas as contribuições que as ciências sociais têm trazido sobre a temática das juventudes rurais como um todo, seja nos aspectos sociais, políticos e econômicos. No entanto, ainda faltam argumentos para elucidar as

relações que esses jovens têm com as novas TICs. As juventudes rurais, em sua complexidade, vivem em constantes transformações e estão imersas em um contexto de pluralidades, já que são produzidas na intersecção com a cultura. Segundo Veronese e Lacerda (2011, p. 42), "seu tempo será o presente, possibilitando a luta por uma ordem social pautada tanto pela diferença quanto pela singularidade".

Nessa perspectiva de produção na intersecção com a cultura, acreditamos que as novas tecnologias da comunicação e informação trazem ou trarão grandes contribuições nas vidas desses jovens rurais. Assim, abordaremos a temática das juventudes e o acesso às novas tecnologias de comunicação e informação, porém, antes é necessário entender quem são essas juventudes.

O campo delimitador da pesquisa dar-se-á no recorte espacial de Riacho Seco, município de Curaçá, Bahia, uma comunidade de aproximadamente 12.500 habitantes, segundo dados do IBGE de 2010. Sua economia é marcada principalmente pela agricultura de irrigação, favorecida pelas águas do caudaloso Rio São Francisco, popularmente conhecido como "Velho Chico". A população de jovens apresenta uma dinâmica em suas formas de vida, especialmente com o advento das NTICs, esses jovens vêm passando por mudanças bastante relevantes nas novas formas de comunicação, trabalho e relacionamentos pessoais e interpessoais. Investigaremos esses processos de perto, indo diretamente a esses jovens.

Castro (2005) afirma que a juventude rural é analisada no campo teórico como sujeito de transformação do campo, como grupo responsável pela sucessão ou êxodo rural. Dirven (2001) argumenta que essa juventude rural é analisada no campo teórico como agente de manutenção e preservação do patrimônio da família rural por meio das estratégias matrimoniais e biológicas. Para Bourdieu (2009), a juventude é analisada como ator político. Já para Castro (2009), as juventudes rurais são analisadas como agentes promotores de espaços sociais ligados ao lazer, convívio, entretenimento e troca de experiências (Redin, Silveira, 2012).

Para Redin, Silveira, Guimarães e Santos (2004), a juventude rural está imersa em um conjunto de relações e sociabilidades que constituem e se reconstituem diante das TICs no meio rural brasileiro. Essas tecnologias correspondem a todas as ferramentas que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos. A falta de imersão nesses aparatos tecnológicos implicaria, talvez, na ausência de

possibilidades que permitiriam que esses jovens se desenvolvessem de forma mais abrangente e global.

As TICs são compostas por um conjunto de recursos tecnológicos que se integram entre si e, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, promovem interações nos processos de pesquisas científicas, ensino e aprendizagem, negócios como compras e vendas de produtos e artefatos da cultura produzida pelas comunidades, mesmo que estejam distantes das zonas urbanas. É por meio do rádio, da televisão, dos telefones, sejam fixos ou móveis, e principalmente da internet que ocorre uma comunicação bastante abrangente, sendo responsável também pela revolução das redes, devido à sua capacidade de promover interações entre os sujeitos (Redin, Silveira, Guimarães, Santos, 2004).

Conforme nos lembram os autores Redin, Silveira, Guimarães e Santos (2004, p. 156), "o processo de comunicação no meio rural sempre esteve ligado à informação, seja por uma perspectiva técnica tecnológica, seja por lazer, como os inúmeros programas de rádio que atingem o meio rural por meio de músicas e informes técnicos". No entanto, ressalta-se que, sob essa perspectiva, a informação não é reconhecida como comunicação devido à passividade com que seus sujeitos a recebem. As novas TICs, como os dispositivos conectados à internet, hoje proporcionam uma comunicação recíproca entre os sujeitos que as utilizam, conforme Paulo Freire (1977) afirmava, em que a reciprocidade não pode ser rompida para que haja o ato comunicativo, implicando em uma relação dialógica e não direcional.

Devemos lembrar que as novas tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais presentes entre os jovens, tanto urbanos quanto rurais. No entanto, as juventudes rurais estão em desvantagem em relação aos jovens urbanos, como apontam Redin, Silveira, Guimarães e Santos (2004), citando dados do Comitê Gestor da Internet do Brasil, que indicam que a presença de computadores na área urbana atinge 51%, enquanto nas áreas rurais chega a 16% nos domicílios (CGI, 2012).

Reconhecer as novas tecnologias da informação e comunicação no meio rural como recursos transformadores de vida é de fundamental importância, pois elas têm o poder de potencializar as comunicações, as interações entre as pessoas e facilitam as trocas de experiências, principalmente para os jovens rurais que veem nelas a possibilidade de ultrapassar os limites geográficos e sociais. Conforme Redin, Silveira,

Guimarães e Santos (2004), isso faz com que esses jovens se envolvam em diferentes redes, onde as organizações sociais podem emergir como resultado de um processo de compartilhamento de interesses e pertencimento.

Como lembra Sales (2006, p. 3), "a juventude rural não é uniforme, pois existem múltiplas formas de viver e de socializar no campo, com diversidades de culturas, valores, desejos e expectativas sociais". Além disso, nos últimos anos, a juventude rural tem estado em constante movimento, com fluxos entre o campo e a cidade que aumentaram devido ao avanço dos meios de transporte, melhorias nas estradas e acesso ao conhecimento.

Entender como ocorre o acesso e uso das tecnologias pelos jovens rurais é também uma busca por desmistificar a ideia de que o meio rural é apenas o lugar das tradições e dos costumes humanizados e naturais, contrapondo à cidade como o lugar do progresso e da modernização.

3.1.2 Juventude rural e acesso às tecnologias

Falar sobre juventudes e suas peculiaridades requer recorrer a alguns estudiosos no assunto. Assim, é necessária uma compreensão mais detalhada do conceito de juventudes em suas complexidades no contexto em que estão inseridas, como já discutimos nos tópicos anteriores, enfatizando o conceito das juventudes de maneira geral. Agora, vamos abordar o tema das juventudes no contexto rural e sua relação com as novas tecnologias da comunicação e informação.

Para Felippi e Escosteguy (2017), as TICs são compreendidas tanto como mídia tradicional, englobando jornais, revistas impressas, rádio e televisão, quanto como nova mídia, incluindo telefones celulares, computadores, tablets e a própria internet, que se tornaram onipresentes na vida social contemporânea e são tema central de numerosas pesquisas. Embora todos esses dispositivos midiáticos estejam inseridos no mundo da tecnologia, é importante ressaltar que o foco desta pesquisa está voltado para investigar as novas tecnologias de informação e comunicação relacionadas à internet. Isso não significa que esses dispositivos sejam mais ou menos relevantes, mas o ponto central aqui é explorar os avanços proporcionados pelos celulares, computadores, tablets e TVs conectados à internet.

Segundo Lopes e Doula (2013), os modos de uso e apropriação da tecnologia pelos jovens variam de acordo com o nível de conhecimento e domínio que possuem

em relação às ferramentas da internet. Os autores também acrescentam que o uso das redes virtuais pelos jovens está ancorado em fatores determinados pelos valores e significados atribuídos a elas. Portanto, os meios rurais precisam ser reinterpretados no novo contexto das novas tecnologias de informação e comunicação.

Para Maria de Nazareth Baudel Wanderley (2000):

O rural é uma categoria de pensamento do mundo social' que é ao mesmo tempo, uma categoria "político ideológica" e "transacional". Por ela é possível "compreender a sociedade", "classificar e distinguir as pessoas e as coisas" e "construir uma representação do mundo social em torno do espaço e do tempo". Representação social que, sem dúvida, gera fatos sociais, faz emergir identidades sociais, mobiliza socialmente pessoas e grupos sociais em torno de reivindicações específicas e ressignifica a história das sociedades (p.114).

A complexidade dos estudos sobre jovens e juventude aumenta quando o foco é o ambiente rural. O êxodo rural, que afeta a agricultura familiar, afeta as populações jovens com maior intensidade do que em momentos anteriores (COSTA JÚNIOR, 2007). Os jovens rurais estão procurando alternativas para melhores condições de vida nas áreas urbanas, o que tem impactado não apenas a agricultura familiar, mas também causado um certo esvaziamento dos jovens e, principalmente, das mulheres, como mencionado por (ABRAMOVAY et al., 1998).

Como resultado do êxodo rural, ocorre o envelhecimento da população e, mais recentemente, a masculinização do campo, uma vez que as jovens estão deixando as áreas rurais antes e em maior proporção do que os rapazes.

Carneiro (2005) afirma que a primeira dificuldade em entender as juventudes rurais reside na definição do que é considerado rural diante das novas possibilidades de interação campo-cidade que surgem nas sociedades contemporâneas. Segundo a autora, que realizou um estudo sobre "juventudes e novas mentalidades no cenário rural", o aumento da comunicação entre campo e cidade coloca como desafio compreender os valores e os novos desejos da juventude rural, não apenas diante da atração exercida pela cidade e seus bens materiais e imateriais, mas também em relação à valorização do meio rural por diferentes segmentos da população urbana.

Ainda de acordo com Carneiro (2005), as pesquisas sobre juventudes rurais geralmente se referem apenas ao jovem rural como membro da equipe de trabalho

familiar, seja como aprendiz de agricultor nos processos de socialização e divisão do trabalho dentro da família, seja como trabalhador fora da propriedade familiar. Assuntos que são relevantes para as juventudes, como educação, trabalho, cultura, lazer e acesso a tecnologias, são deixados de lado.

Quanto ao fenômeno das NTICs, este tem mudado significativamente a vida dos jovens, especialmente os que vivem em áreas rurais. Atualmente, é possível que os jovens tenham acesso a níveis superiores de educação por meio da Educação a Distância (EaD), oferecida por algumas faculdades e viabilizada pelas tecnologias ligadas à internet. Outras mudanças bastante significativas ocorrem na divulgação de bens materiais e imateriais no campo, possibilitando a divulgação de produções culturais por meio de plataformas e redes sociais, o conhecimento de novas pessoas, independentemente da distância, e até mesmo relacionamentos amorosos por meio de sites e plataformas, permitindo a inclusão de jovens de áreas diferentes. Tudo isso tem alterado a rotina dos jovens do campo.

CAPITULO II- MATERIAIS E MÉTODOS

4 METODOLOGIA

Considerando a natureza do objeto e dos objetivos de estudo apresentados, utilizarei como métodos de abordagem para a construção dos dados empíricos o método qualitativo. Primeiramente, será realizada uma entrevista por meio de um questionário semiaberto, individual, que será enviado via e-mail aos candidatos selecionados. O objetivo é analisar a frequência com que os jovens rurais acessam os possíveis aparelhos tecnológicos ligados à internet, quais tipos de aparelhos são utilizados, se têm acesso à internet e o tipo de rede utilizada. Em seguida, será realizado um grupo focal. De acordo com Hollis (2002), a utilização de múltiplas abordagens de pesquisa pode enriquecer o conhecimento científico.

O recorte espacial deste estudo será a comunidade rural de Riacho Seco, no município de Curaçá. Serão selecionados jovens maiores de 18 anos, de ambos os sexos. Seguindo a técnica de construção de dados por meio do grupo focal, será reservado um espaço onde serão realizados dois encontros, com os participantes organizados em círculo. A intenção é que cada encontro tenha uma duração média de 1 hora e 30 minutos, a fim de extrair o máximo de informações. Morgan (1997) define grupos focais como uma técnica de pesquisa qualitativa derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio da interação entre os participantes do grupo.

O objetivo deste trabalho é analisar, a partir da perspectiva dos jovens, o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação em suas vidas. Será investigado, por meio das entrevistas, o papel que essas TICs desempenham, os significados que elas têm e como a internet influencia a vida dos jovens. A entrevista é uma forma de interação social que valoriza o uso da palavra, símbolo e signo, privilegiados nas relações humanas. Por meio dela, os atores sociais constroem e buscam dar sentido à realidade que os cerca (Flick, 2002; Jovechlovitch & Bauer, 2002).

Segundo Gaskell (2002), a entrevista qualitativa é uma metodologia amplamente empregada nas Ciências Sociais, permitindo "descobrir" perspectivas e pontos de vista sobre os fenômenos além da visão do pesquisador. Partindo do pressuposto de que o mundo social não é um dado natural, sem problemas, mas sim um mundo "ativamente construído por pessoas em suas vidas cotidianas, mas não sob condições que elas mesmas estabeleceram" (p. 65), a entrevista se mostra um

método eficaz que leva a resultados além do esperado, revelando aspectos que nem sempre estão no planejamento inicial.

É importante atentar para o mundo dos jovens que vivem nos espaços rurais e que muitas vezes estão à margem de uma sociedade letrada, com acesso limitado às ferramentas tecnológicas. Isso exige do pesquisador sensibilidade para compreender as percepções dos fenômenos que ocorrem nesses contextos, ampliando as distâncias sociais, políticas e econômicas através do controle dos sistemas operacionais. Muitas vezes, essas percepções não são observadas ou capturadas por falta de interesse na busca do conhecimento científico.

As entrevistas qualitativas fornecerão os dados básicos para compreender as relações entre os atores sociais e sua situação. "O objetivo é obter uma compreensão detalhada das percepções, atitudes, valores e motivações em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos" (Gaskell, 2002, p. 65). Em alguns casos, o senso comum naturaliza certos fenômenos, levando muitos a se sentirem culpados pelo insucesso nas esferas social, política e econômica. Portanto, o uso da entrevista como ferramenta que potencializa essas compreensões torna-se ainda mais dinâmico na elucidação dos fatos.

De acordo com Poupart (2008), conduzir uma entrevista é uma arte de "fazer falar os outros" e também uma estratégia para fazer uma pessoa expressar seus pensamentos, descrever suas experiências, o que vivenciou ou presenciou. Dessa forma, com cuidado, é possível chegar a uma conclusão concreta do que se pensa ser uma verdade, ao utilizar a entrevista qualitativa de forma organizada.

Mas por que escolher uma entrevista não-diretiva? Quais são as vantagens em relação aos objetos de pesquisa? Segundo Poupart (2008), esse método constitui um argumento metodológico que demonstra a relevância do uso de uma abordagem qualitativa. A primeira vantagem desse tipo de entrevista está na realidade do entrevistado, que, ao ter total liberdade para se expressar sobre os temas da pesquisa, será capaz de fazer isso através de suas próprias categorias e linguagem.

Outra vantagem da entrevista não-diretiva é que ela pode enriquecer o material de análise e o conteúdo da pesquisa, permitindo a emergência de dimensões não imaginadas do problema de pesquisa. Isso acontece graças à abertura do método e ao fluxo de informações novas, que podem ser fundamentais para a compreensão do universo do entrevistado e do objeto pesquisado (Poupart, 2008).

De acordo com Poupart (2008), o uso da entrevista qualitativa destaca alguns argumentos. O primeiro é de ordem epistemológica: o procedimento é indispensável, pois permite explorar em profundidade a perspectiva dos atores sociais, proporcionando uma melhor compreensão de suas condutas sociais. Configura-se como uma estratégia importante para compreender "o ponto de vista" dos atores sociais. O segundo argumento é de ordem ética e política: a entrevista é uma porta para o conhecimento e a compreensão interna dos dilemas e questões enfrentados pelos atores sociais.

A terceira vantagem da entrevista não-diretiva é a possibilidade de explorar mais profundamente as diferentes facetas da experiência do entrevistado. Por fim, essa abordagem permite uma melhor exposição da experiência do entrevistado, uma exploração aprofundada do contexto de vida e do meio ao qual o entrevistado pertence, resultando em um material que circunscreve de maneira mais completa sua experiência e ponto de vista. Graças à sua flexibilidade, ela permite que o entrevistado estabeleça as conexões que considerar úteis entre os diversos elementos de sua vida (Poupart, 2008, p. 226).

Além disso, para construir dados empíricos, também será utilizado o grupo focal como método qualitativo, buscando consolidar de forma mais dinâmica os objetivos do estudo. De acordo com Morgan e Krueger (1993), essa técnica de pesquisa visa compreender, por meio das interações no grupo, conceitos, sentimentos, atitudes, reações e outros aspectos específicos que não seriam captados por outras técnicas, como entrevistas, questionários ou observação.

Com base na metodologia de pesquisa qualitativa, pretendo buscar informações e coletar dados para elucidar os fenômenos e fatos ocorridos no cotidiano das pessoas envolvidas, por meio de observação em profundidade, questionários online e grupos focais, conforme mencionado anteriormente (Minayo, 2006), afirma que a técnica do grupo focal tem sido indicada como um instrumento de pesquisa qualitativa que permite levantar e compreender, do grupo de informantes, suas opiniões, relevâncias e valores, a partir de uma discussão que ocorre em reuniões com um pequeno número de participantes.

Sendo assim, o grupo focal tem por finalidade embasar os pontos relevantes inerentes aos conhecimentos constituídos pelos participantes, a fim de responder determinadas questões pela possibilidade que oferece de coleta de dados com

riqueza, flexibilidade e espontaneidade (Oliveira & Freitas, 1998). Os grupos focais têm sido utilizados em pesquisas nas áreas sociais.

A escolha do grupo focal ocorreu por meio de convites a jovens que com uma certa afinidade com a temática apresentada, neste caso, com as novas tecnologias de informação e comunicação. Serão selecionados 10 jovens maiores de 18 anos, de ambos os sexos, residentes na localidade. Morgan (1997) define grupos focais como uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações grupais.

O motivo pelo qual me propus, desenvolver uma pesquisa no âmbito das novas tecnologias de informação e comunicação no contexto rural, surgiu da seguinte problemática: Nos últimos anos vêm se notando um gradativo crescimento no número de jovens rurais, que deixam suas localidades e rumam aos grandes centros urbanos, conseqüentemente causando um êxodo rural. Pergunto; se as novas tecnologias de informação e comunicação vem diminuindo distancias e unindo fronteiras, como essas novas tecnologias de informação e comunicação podem contribuir para que os jovens permaneçam ocupando seus lugares no espaços rurais? Quais as contribuições que essas TICs, podem trazer para que os jovens se desenvolvam intelectualmente, financeiramente e politicamente? As novas tecnologias aplicadas as práticas e saberes do mundo rural são suficientes para o desenvolvimento desses jovens?

Muitas tem sido as contribuições da literatura brasileira na tentativa de entender as dinâmicas que levaram a migração dos jovens rurais para os grandes centros urbanos. Para Wanderley (2003), o campesinato no Brasil no final da década de 1970 e durante a de 1980 era considerado pela academia e pelo Estado como um setor social em vias de desaparecimento, sobretudo por causa do avanço das relações capitalistas no campo, que vinha sendo ocupado pela agricultura familiar, mais integrada ao mercado e às relações econômicas.

Barcellos (2015) retrata essa tendência, ilustrando uma redução de cerca de 1 milhão de jovens entre 15 e 29 anos que deixaram de pertencer à população rural em uma década. A população rural em 2000 era de 31.835.143, dos quais cerca de 9 milhões eram de faixa etária jovem (15 a 29 anos); já, em 2010, havia 29.830.007 habitantes, com 8 milhões de jovens (Barcellos, 2015)

Quando pensamos em espaços rurais, logo a primeira coisa que nos a cabeça é a ideia de que os espaços rurais bem como seus ocupantes se limitam a plantar e criar animais. Bom, muito embora seja esse o espaço considerado adequado para tais atividades, os espaços rurais apresentam hoje uma dinâmica bastante diversificada nos setores econômicos, sociais, políticos, culturais e por fim, da própria forma de se plantar, colher e até mesmo nas formas de criar animais bem como, suas comercializações, haja vista as transformações causadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação. O modo de vida mais urbano que rural, em especial a partir dos processos de urbanização das cidades, tem levado as áreas rurais a configurações híbridas (Sposito, 2006).

Essa nova configuração de um rural híbrido conforme Sposito, (2006), tem chamado a atenção, pelo fato de os jovens rurais buscar nos centros urbanos, outras alternativas, e isso faz com que essas juventudes ampliem seus conhecimentos e experiências. Para Sauer, (2008), A reprodução social e econômica dos agricultores familiares, de maneira geral, é uma condição camponesa, e essa representatividade perpassa a fronteira rural-urbana, agregando outras dimensões para além da econômica. Nesse sentido as novas tecnologias ligadas a internet têm influenciado bastante pois os camponeses não atuam somente no campo, nem somente na cidade, e são influenciados pela densidade tecnológica e pela busca por emancipação em contextos adversos, Oliveira, Mendes e Vasconcelos, (2021).

Se as novas tecnologias de informação e comunicação vêm transformando os espaços urbanos, atuando diretamente nas comunicações pessoais e interpessoais, nas produções culturais, nos saberes e nos fazeres, no mundo rural não poderia ser diferente. No entanto, são necessários alguns cuidados para que esse fenômeno possa contribuir de forma efetiva sem causar prejuízos, no caso do uso excessivo de aparelhos como celulares, notebooks e a própria TV.

CAPÍTULO III- ANÁLISES E DISCUSSÕES

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos resultados proporcionados pelas entrevistas e observações entre os jovens, faz-se necessário uma discussão à luz da teoria apresentada anteriormente neste trabalho. É importante frisar que estamos tratando das juventudes da comunidade rural de Riacho Seco, no município de Curaçá, na Bahia, no contexto das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. As discussões e os resultados estão fundamentados em objetivos e métodos que buscam responder às seguintes perguntas: quais significados as TICs, em especial a internet, ocupam na vida desses jovens? Como compreender suas percepções, atitudes e práticas em relação às NTICs?

As perguntas propostas nessa pesquisa estão embasadas em problemas supostamente presentes no cotidiano dessas juventudes rurais, no contexto das NTICs. Ao longo dos anos, tem-se notado mudanças significativas, especialmente entre as juventudes, tanto nos meios urbanos quanto nos meios rurais, nas formas de comunicação, criação, estudo, trabalho, sociabilização, entretenimento e lazer, influenciadas pelo fenômeno da internet.

5.1 Identificação dos aparelhos tecnológicos informacionais que esses jovens utilizam no cotidiano

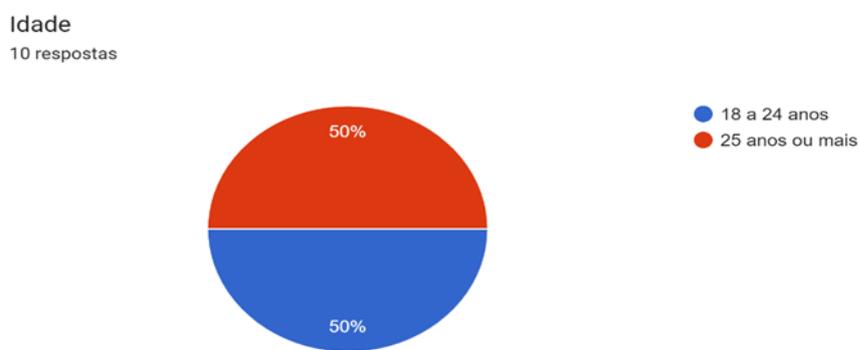
A primeira etapa da construção de dados ocorreu por meio de um questionário online, envolvendo jovens de ambos os sexos, com idades entre 18 e 25 anos, da comunidade rural de Riacho Seco, em Curaçá, localizado no Norte da Bahia. A utilização desse método está fundamentada em uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, com o objetivo de mensurar os possíveis tipos de dispositivos conectados à internet e a frequência de uso dessas tecnologias por esses jovens em seu cotidiano. Seguindo os ensinamentos de Richardson (1989), esse método de questionários caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto na coleta de informações quanto no tratamento dessas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Marconi (1982) afirma que a pesquisa quantitativa também é conhecida como "semântica quantitativa e análise de conteúdo", trabalhando e mensurando dados a partir de uma base textual. O questionário realizado para obtenção de dados é composto por perguntas de múltipla escolha e foi elaborado com o objetivo de analisar

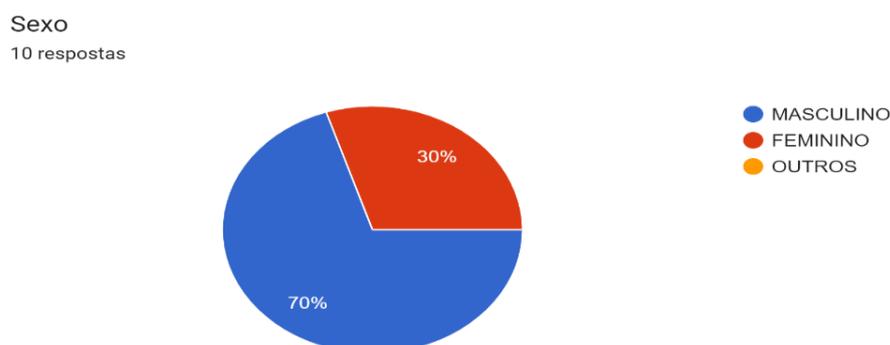
as relações que esses jovens rurais de Riacho Seco, em Curaçá, Bahia, têm com as NTICs e como elas se manifestam no processo de desenvolvimento e nas práticas cotidianas desses jovens.

Os jovens que participaram da pesquisa online são de ambos os sexos, variando entre 18 e 25 anos, conforme mostrado nos gráficos abaixo. Eles mostraram interesse assim que o questionário foi proposto e não demoraram muito para responder de acordo com suas realidades. O questionário foi enviado via WhatsApp, e cada participante teve tempo livre para responder.

Veja resultados de gráfico abaixo sobre idade e sexo dos participantes;

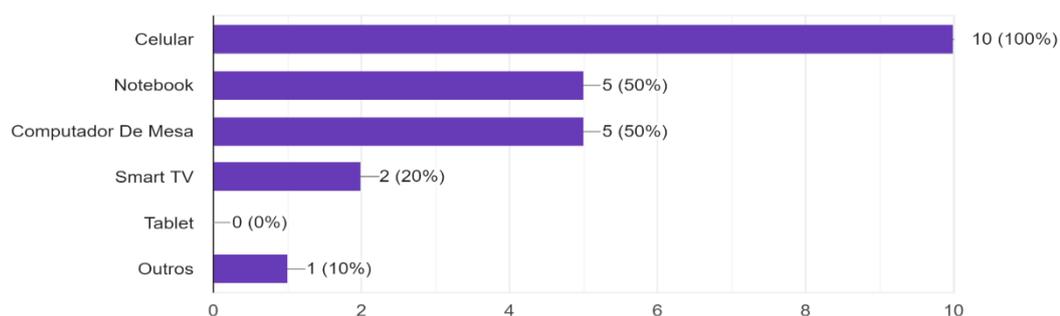


As perguntas seguintes, foram direcionadas objetivando identificar os possíveis tipos de aparelhos tecnológicos ligados a internet que esses jovens tinham ou tem acesso, dos participantes 100% fazem uso do aparelho de celular ligado a internet, 50% dos jovens fazem uso dos notebook também com acesso à internet, 50% tinham acesso ao computador de mesa ligado a internet, 20% possuem smart TV em casa com internet, nenhum faz uso de tablets e 10% fazem uso de outros aparelhos (não identificados) com acesso à internet, conforme mostra o gráfico abaixo;



Qual ou quais aparelhos tecnológicos listados abaixo você faz uso ?

10 respostas

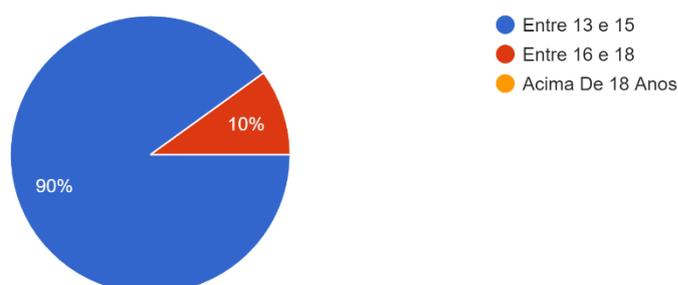


Embora o pensamento sobre o meio rural ainda esteja associado a uma sociedade atrasada, percebemos que essa realidade está mudando, mesmo que de forma tímida. O gráfico apresentado anteriormente é encorajador, uma vez que essa população de jovens está inserida no processo de revolução tecnológica. Castells (2003, apud CARDOSO) afirma que estamos diante de uma nova concepção de espaço, na qual o físico e o virtual se influenciam mutuamente, estabelecendo as bases para o surgimento de novas formas de socialização, novos estilos de vida e novas formas de organização social.

Os jovens têm acesso à internet cada vez mais cedo, o que é positivo. Segundo a pesquisa sobre a idade em que tiveram os primeiros contatos com as novas tecnologias ligadas à internet, 90% dos jovens respondentes relataram ter tido o primeiro acesso entre os 13 e 15 anos de idade. Apenas 10% dos participantes afirmaram ter tido o primeiro contato com dispositivos tecnológicos ligados à internet entre os 16 e 18 anos, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

Você lembra com quantos anos teve seu primeiro acesso à internet?

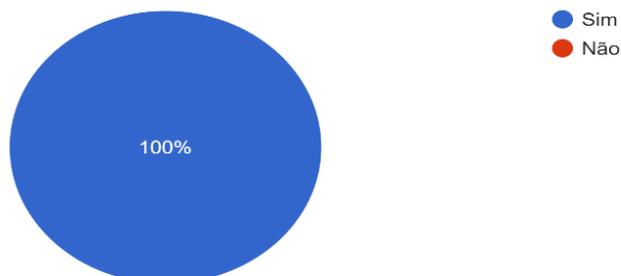
10 respostas



Dos dez participantes do questionário online, todos responderam que possuem internet em casa, conforme mostra o gráfico a seguir:

Você Possui internet em sua residência ?

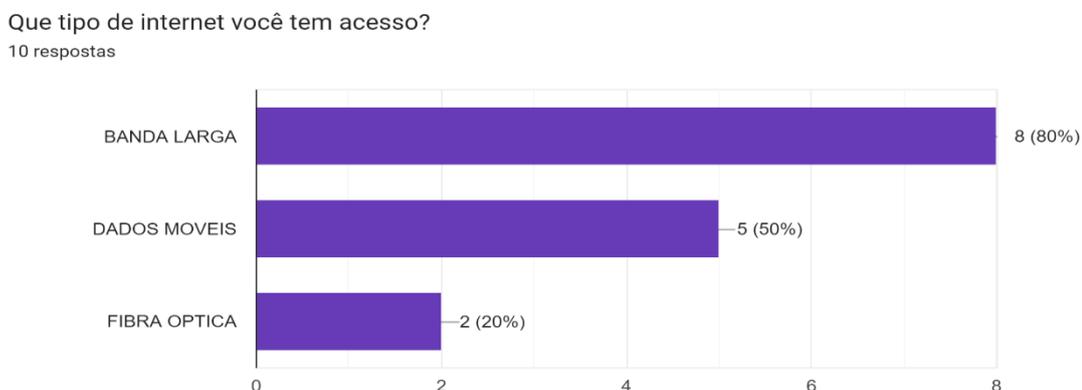
10 respostas



A conexão à internet que esses jovens possuem em suas residências é qualificada com banda larga, dados móveis e fibra ótica. Spers, Wirht e Silva (2020) afirmam que é cada vez mais reconhecida a importância e a influência do acesso à internet por meio da banda larga nos negócios, comunidades e regiões.

Segundo os referidos autores, na literatura são encontradas duas definições para internet banda larga: a primeira refere-se à velocidade de conexão, enquanto a segunda diz respeito às características do serviço relacionadas à capacidade da rede de conectar consumidores a uma ampla variedade de funcionalidades de forma ininterrupta. Trkman, Blazic e Turk (2008) destacam que o desenvolvimento da banda larga pode trazer benefícios significativos para a produtividade, educação, inclusão digital e desenvolvimento econômico da sociedade em geral.

O gráfico a seguir apresenta as respostas dos jovens quando questionados sobre o tipo de internet que utilizam:



A dinâmica de utilização de dispositivos tecnológicos conectados à internet, especialmente o celular, está ganhando cada vez mais espaço devido ao crescimento do número de usuários e à acessibilidade presente nos diversos ambientes, sejam eles residenciais, escolares, universitários, corporativos ou até mesmo nos ciberespaços. Os resultados do gráfico a seguir demonstram que o uso da internet ocorre com menor frequência em locais públicos, seguido por escolas e universidades, onde ainda existe uma carência significativa de oferta de internet. Cerca de 70% desses jovens têm acesso à internet em seus locais de trabalho, enquanto 100% possuem acesso em suas residências.

De acordo com Costa e Andrade (2021), "A presença constante das tecnologias digitais em nosso cotidiano já é uma realidade, com grande parte de nossa vida social sendo intermediada por algoritmos". Os resultados do gráfico acima confirmam essa afirmação ao constatar que 100% dos jovens têm acesso à internet por meio de algum dispositivo.

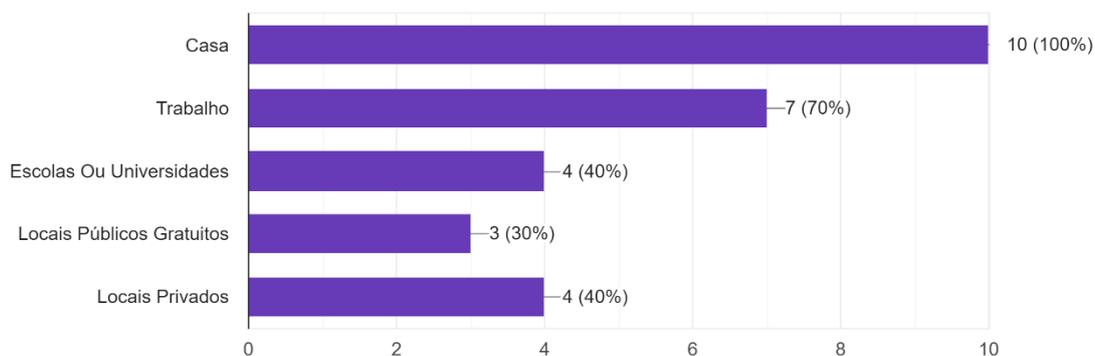
5.1.1 Análise da frequência com que os jovens rurais fazem uso das novas tecnologias de informação e comunicação em seu cotidiano

A frequência com que esses jovens utilizam dispositivos conectados à internet varia entre três e até seis horas diárias. Quando questionados sobre o tempo que passam navegando na internet, 60% deles responderam que ultrapassam seis horas

diárias, enquanto 40% ficam de três a cinco horas diárias, de acordo com o gráfico abaixo:

Locais que costuma acessar a internet

10 respostas

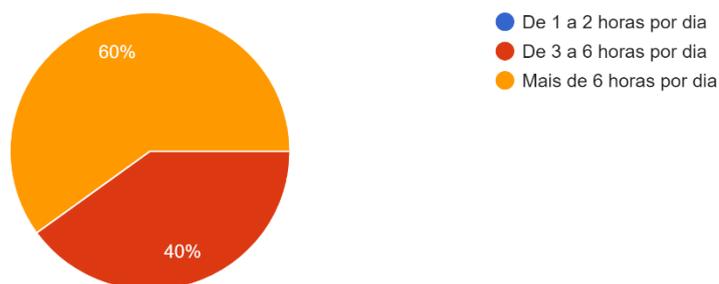


A frequência elevada de utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) conectadas à internet pelos jovens proporciona um maior conhecimento e contribui para o desenvolvimento precoce de suas habilidades, o que sustenta a ideia de "nativos digitais". No entanto, essa frequência pode não resultar apenas em aspectos positivos, conforme mencionado por Habowski, Conte e Milbradt (2019, p. 3).

A habilidade e agilidade para manusear os dispositivos tecnológicos, que parecem entrar em conflito com a perda das referências para a tomada de decisão com a ampliação dos aspectos cognitivos e emocionais, a exposição constante nas redes sociais, a tentativa de fugir da realidade e das responsabilidades, e o tempo demasiado dedicado aos jogos on-line, são questões que criam desafios para uma cultura das juventudes na atualidade.

Com que frequência você utiliza aparelhos tecnológicos ligados a internet ?

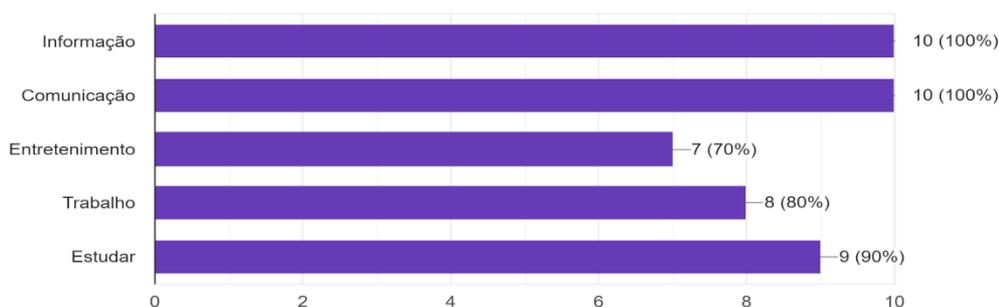
10 respostas



No que se refere ao tempo dedicado às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) com internet, os jovens também foram questionados sobre as atividades que costumam realizar durante o acesso. Foi constatado que 100% dos jovens buscam informações e se comunicam, 70% procuram entretenimento, 80% utilizam para o trabalho e 90% fazem uso das novas tecnologias de informação e comunicação para estudar. Veja o gráfico a seguir:

Qual ou quais Atividades costuma desenvolver fazendo uso de aparelhos tecnológicos ligados a internet ?

10 respostas

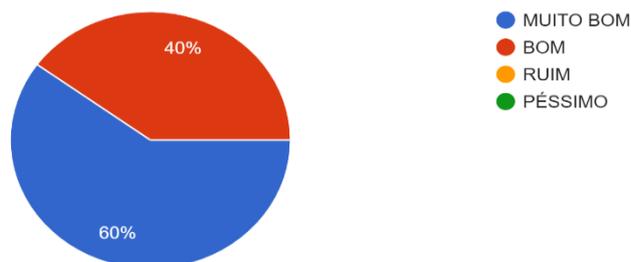


Para Oliveira e Almeida, (2014):

Quando pensamos em novas tecnologias e juventude, por exemplo, observa-se que essas mudanças tornam-se cada vez mais visíveis, tomam novas configurações que se inserem em diversas dimensões, no lazer, na sociabilidade, no modo de aprender e ensinar, de interagir, de perceber o mundo e no comportamento que passamos a assumir a partir dessas transformações (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2014, p. 79)

Quanto à afinidade dos jovens com as novas tecnologias, os resultados foram bastante positivos. 60% dos jovens apresentam ótima afinidade com as novas tecnologias conectadas à internet, enquanto 40% consideram-se bons no manuseio. Não houve considerações negativas ou péssimas.

Você tem afinidade/habilidades no manuseio dos aparelhos?
10 respostas



5.1.2 Levantamento das vivências e experiências, atitudes e práticas dos jovens, relacionadas às novas tecnologias

A segunda etapa da pesquisa de natureza qualitativa ocorreu por meio do grupo focal, que contou com seis jovens, uma moderadora e um auxiliar responsáveis pelas gravações de vídeo e áudio, totalizando nove pessoas. O local utilizado foi a Escola Municipal José Carlos Aleluia, uma escola da comunidade, onde utilizamos a sala dos professores. É importante ressaltar que a sala estava disponível e desocupada no momento da pesquisa. As cadeiras foram organizadas em círculo, visando facilitar a interação e aproveitamento das falas, além de possibilitar a captura das expressões faciais, postura e possíveis interações entre os jovens durante a conversa. Neste relato, os participantes serão tratados preservando suas identidades, utilizando as expressões "participante I, II, III, IV, V e VI", conforme acordado previamente.

Todos os jovens, de ambos os sexos desenvolvem atividades distintas que vão desde os serviços diretamente ligados à pecuária a serviços domésticos, com formações acadêmicas também distintas, porém cabe destacar que em todas as atividades, a internet está presente, seja no auxílio das atividades desenvolvidas, seja para descontração. As NTICs, tem se apresentado de forma positiva nos meios rurais, uma vez que estas mesmas ferramentas vem elevando o grau de informações em maiores escalas e também vem notadamente contribuindo na autoafirmação dos jovens rurais e isso veremos a seguir.

5.1.3 Do perfil a seleção dos participantes

Para melhor compreensão e análise dos dados, a seleção dos participantes ocorreu por meio de critérios que levaram em consideração o nível de escolaridade e a familiaridade desses indivíduos com as novas tecnologias ligadas à internet. São jovens pertencentes a variadas denominações religiosas, evangélicos e católicos, se consideram negros, casados e solteiros, todos afirmam ser heterossexuais e por fim, todos nascidos na localidade.

Os participantes têm idades entre 20 e 25 anos, com formações que variam desde o ensino médio até o ensino superior. O participante I é um jovem que se considera negro, mora na localidade desde o nascimento, possui Ensino Médio completo e está cursando artes visuais de forma remota, seu maior sonho é concluir sua faculdade e contribuir de forma mais efetiva na sua comunidade.

A participante II é uma jovem com graduação em pedagogia, ministra aulas para alunos da comunidade local e também oferece serviços pedagógicos online. O participante III é um jovem estudante de licenciatura em computação na modalidade de ensino a distância e presta suporte técnico à Secretaria de Educação do município por meio de seus serviços. A participante IV é uma jovem estudante de Psicologia na modalidade presencial. A participante V é formada em Pedagogia e trabalha com crianças, fornecendo suporte em aulas. Por fim, o participante VI possui Ensino Médio completo e oferece serviços à comunidade como provedor de internet.

A comunidade de Riacho Seco, onde a pesquisa foi realizada, possui uma economia local baseada principalmente na agricultura e pecuária, com destaque para a criação de animais de pequeno porte, como caprinos e ovinos. Algumas famílias obtêm sua renda por meio de pequenos comércios locais, como venda de roupas e alimentos, além de pequenos artesãos e oficinas mecânicas. Diante disso, é possível observar diversas categorias de jovens, desde aqueles que trabalham em atividades rurais até aqueles envolvidos em atividades comerciais. Em todas essas atividades, percebe-se o uso da internet, seja para comprar, vender ou obter informações.

A dinâmica do grupo focal ganha maior relevância, uma vez que, apesar das atividades distintas dos jovens, todos responderam no questionário aplicado por meio do "Google Forms" que possuem noções básicas de informática e possuem dispositivos conectados à internet. Isso tem proporcionado uma discussão mais

aprofundada sobre o fenômeno das tecnologias no contexto rural, levantando questões sobre o significado de ser rural diante dos avanços tecnológicos, conforme abordado por Castells (2003, apud Cardoso).

Estamos na presença de uma nova noção de espaço, em que o físico e o virtual se influenciam um ao outro, lançando as bases para a emergência de novas formas de socialização, novos estilos de vida e novas formas de organização social. (p.116, 1998).

A observação por meio dos grupos focais possibilitou a coleta dos dados necessários para a pesquisa, uma vez que obter conhecimento sobre determinados temas em categorias específicas requer uma busca minuciosa pelo pesquisador no campo, por meio de seus participantes. Segundo Minayo (2006), a técnica do grupo focal tem sido indicada como um instrumento de pesquisa qualitativa que permite levantar e compreender, a partir de discussões ocorridas em reuniões com um pequeno número de participantes, as opiniões, relevâncias e valores do grupo de informantes.

5.1.4 Dos caminhos aos achados

Depois de ter selecionado os participantes, escolhido o local para o encontro e enviado o convite via WhatsApp para cada um deles, chegou o momento esperado. Sentamo-nos e permiti que todos se sentissem à vontade para falar, focando nossa conversa no contexto das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas à internet. Atentamente, ligamos as câmeras, peguei meu diário de anotações e comecei a observar e registrar cada detalhe da conversa. Ainda na mesma noite, transcrevi os vídeos e fiz as seguintes observações.

Percebi que a conversa começou timidamente, então fui provocando um pouco, dando um pequeno esboço sobre o objetivo do encontro, que era discutir as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação sob a perspectiva de cada participante. Buscava entender suas opiniões, expectativas, anseios e medos. Por fim, apresentei o objetivo principal, que era obter conhecimento e compreender o significado que as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, em particular a internet, possuíam na vida desses jovens.

De acordo com Oliveira e Almeida (2009), no campo da pesquisa, é necessário adotar uma abordagem inovadora, especialmente ao lidar com jovens. É importante reinventar-se e compreender os indivíduos, pois estão sempre mudando e inovando. No contexto das NTICs, já é possível vislumbrar um mundo cheio de oportunidades, com a quebra de paradigmas e a redução das distâncias, permitindo o intercâmbio e o diálogo entre diferentes culturas, contudo, é necessário que todos tenham direitos e condição de fazer uso, evitando assim, a exclusão digital.

As novas TICs têm desafiado conceitos e criado novas formas de pensar sobre o que significa ser rural, elas rompem com a visão clássica de que os "espaços rurais" estão limitados às atividades agrícolas. Essa visão reducionista sobre o rural causa má impressão e distorção em relação aos jovens rurais, em comparação aos jovens das áreas urbanas, criando uma sobreposição de categorias.

Os jovens do campo estão gradualmente mudando suas formas de se relacionar e agir, assim como suas percepções e práticas. Grande parte dessas mudanças está relacionada à chamada revolução tecnológica, que, além de fornecer conhecimento, também proporciona autonomia. O primeiro participante, a quem chamarei de Participante I, iniciou a conversa dizendo que atualmente está difícil chamar o "rural" de "rural" devido à inserção das novas tecnologias. Ele afirma: "Através da internet, percebemos que estamos inseridos nesse mundo de informações acessadas por todos, tanto das cidades quanto do meio rural." Carneiro (2005) afirma que a primeira dificuldade em entender as juventudes rurais reside na definição do que é rural diante das novas possibilidades de interação campo-cidade nas sociedades contemporâneas.

A visão levantada pelo participante sobre "o que é rural hoje?" tem chamado bastante atenção. Antes da chegada da internet, as pessoas que viviam em áreas rurais tinham um estilo de vida peculiar. Costumavam se deslocar para as cidades para resolver desde questões complexas até questões simples, como pagar contas de água, luz e telefone, fazer transações bancárias e marcar consultas médicas. Essas modificações que estão ocorrendo gradualmente não vieram para descaracterizar o rural, mas sim para contribuir, potencializando os meios de comunicação e acesso entre campo e cidade.

O participante também enfatizou que mora próximo a comunidades quilombolas e percebe, por meio das novas tecnologias, que essas comunidades mantêm suas

tradições e culturas. Ele mencionou especificamente a "Comunidade Quilombola do Ferrete". Além disso, o participante complementou que, por meio do celular conectado à internet, acompanha ou melhor, "segue" a vida dos moradores dessa comunidade por meio de plataformas digitais como Instagram e Facebook. Ele conclui sua primeira fala dizendo:

eu vejo que mentalmente não tem mais tanta diferença entre urbano e rural, principalmente agora depois da internet, a grande diferença mesmo é por fora, que muitos ainda considera o rural inferior, sendo que todos nós somos a mesma coisa, principalmente agora que temos as mesmas informações por meio da internet é assim que vejo.
Participante I

"Para Felippi e Escosteguy (2017), as tecnologias têm estimulado conversas e envio de mensagens entre amigos, familiares e casais, escuta de música, jogos em grupo, entre outras formas mediadas de interação. Essas interações entre as juventudes têm surtido um grande efeito no que diz respeito, sobretudo, ao intercâmbio entre as mais variadas culturas. Consequências positivas podem ser apontadas pelos intercâmbios, haja vista as oportunidades de conhecimentos prévios oportunizadas pelas redes de internet. 'Eu tinha medo da cidade, mas depois que conheci alguns amigos pela internet, comecei a andar mais na cidade e conhecer melhor o povo de lá. Tudo isso porque tenho internet na minha casa', diz o Participante II."

"Esse pensamento apresentado pelo jovem participante corrobora com os pensamentos de Costa e Andrade (2021), que afirmam que é na cibercultura que os jovens conectados estabelecem novas formas de socialização, interagem, compartilham conteúdos e também estabelecem relações de aprendizagem mediadas pelos artefatos tecnológicos e conectados nas redes sociais e aplicativos de mensagens e compartilhamento de conteúdo. Outros pontos positivos apontados pela internet, além da comunicação e informação, são as oportunidades de trabalho e a composição de novas fontes de renda, que vêm, mesmo que timidamente, mudando a vida de jovens de áreas rurais."

"Se nas cidades os jovens se utilizam desse arcabouço tecnológico para se comunicar, interagir, se divertir e trabalhar, os jovens do campo também se utilizam desses mesmos artefatos, só que de maneiras diferentes. Segundo Weisheimer (2009), as interpretações sobre a condição juvenil demonstram que esta é uma

construção social, cultural e histórica altamente dinâmica e diversificada, o que implica considerá-la uma realidade múltipla, visto que os jovens não formam um todo homogêneo."

"Durante a pandemia, por exemplo, cresceram os serviços de iFood e fast food em todos os espaços, abrangendo desde as grandes cidades até mesmo alguns vilarejos rurais. Tudo isso graças aos deliveries por meio das plataformas e aplicativos que ofereciam esses serviços. Mas como ficaram esses serviços nos meios rurais? Segundo o Participante I, no nosso meio também aconteceu essa movimentação do delivery, dos motoristas de aplicativos. 'Basta ter uma lanchonete, um aparelho de celular ligado à internet, contratar um motoboy e divulgar via redes sociais os produtos e a entrega em domicílio. Isso aconteceu comigo que montei uma lanchonete. Passei o período mais crítico da pandemia fazendo entrega de lanches nas residências. Gostei da experiência e até hoje estou fazendo entregas'."

"Entrando no campo dos aplicativos, todos os participantes disseram que baixaram aplicativos como Uber e Waze para facilitar suas vidas quando têm acesso às cidades. Na discussão entre urbano e rural, entra o Participante III e diz que a diferença entre o urbano e o rural está mais ligada à questão de estrutura e localização e não mais à questão tecnológica. Ele frisa: 'Hoje, por mais que o acesso seja um pouco distante, mas nos dias atuais a gente tem acesso à internet com fibra ótica, que há algum tempo era um sonho, coisa da cidade'. Ele acrescenta que hoje estamos acessando coisas que só nas cidades grandes faziam uso."

"O Participante III diz ter uma grande preocupação, não muito com eles que moram no rural, mas sim com um rural que, segundo ele, é um rural urbano por ter muitas casas, escolas, etc. Ele diz que ainda se preocupa com quem mora mais distante, como é o caso dos que moram no rural do rural, ou seja, na roça, nas caatingas, onde muitas vezes esses aparatos tecnológicos ainda não chegaram. O participante diz que, apesar das dificuldades, as tecnologias trouxeram uma porta abriu portas (oportunidades) e encurtaram distâncias entre o urbano e o rural. 'Temos os mesmos acessos que o povo da cidade tem', ele lembra da fala da segunda participante com relação ao app de Uber e iFood e diz que aqui também temos. Ele cita que, principalmente na pandemia, com a internet, as lanchonetes da comunidade ofereciam delivery à sua maneira. O moto táxi foi inserido na comunidade e atende via WhatsApp. Ele termina dizendo que tudo isso foi graças à internet."

"O Participante III acrescenta que usamos a internet de maneiras diferentes, mas com as mesmas finalidades. 'O moto táxi aqui substitui o Uber, as pequenas lanchonetes da comunidade têm pronta entrega e isso é praticamente a mesma coisa do iFood da cidade. Temos nossas diferenças no uso da internet com as mesmas finalidades'. Segundo o Participante III, 'não há a necessidade de aplicativo como Uber porque o lugar que moramos é muito pequeno e as distâncias entre trabalho, escolas e lanchonetes são muito curtas'. Redin, Silveira, Guimarães e Santos (2004) trazem contribuições nesse sentido, afirmando que as TICs nos meios rurais são importantes para potencializar as interações entre as pessoas."

"Essa nova linguagem que os jovens rurais trazem de uso de aplicativos e suas finalidades traz uma nova roupagem sobre as novas formas de vida no campo. Como lembra Sales (2006, p. 3): 'A juventude rural não é una, mesmo porque existe uma multiplicidade de formas de viver e formas de socialização no campo e, portanto, diversidades de culturas, valores, desejos e expectativas sociais'. Essa percepção de mudanças por meio das TICs também é uma forma de revolução por parte das juventudes rurais, pois nela há possibilidades de transformar seus espaços e perceber o potencial que também reside no rural."

"Segundo o Participante III, 'então, nós que trabalhamos nesse ramo de tecnologias entendemos que, quando alguém vai criar um aplicativo, uma aplicação, tem que entender qual é a solução que esse aplicativo vai trazer para o usuário? Então, toda a tecnologia está ligada nesse âmbito. Então assim, por que a internet? É pensando em resolver problemas como a distância, como a gente vai se comunicar com o outro?' As lanchonetes aqui atendiam os clientes por mensagens, só que eles foram vendo as empresas grandes fazendo deliveries, então começaram a fazer entregas em motos. Isso é praticamente a mesma coisa que o *iFood*, encerrando sua fala".

Participante III.

"Eu penso assim, o povo hoje gosta de facilidades, quando as pessoas entram no mercado e encontra frutas já descascadas, uma carne já cortada e temperada, o cliente vai preferir, ele pode gastar um pouco mais, mais ganha tempo, ele não vai precisar fazer o trabalho que já foi feito, então, a internet eu penso que funciona do mesmo jeito, ela veio para facilitar ao máximo a vida das pessoas e quanto mais facilidade, mais consumo, por exemplo o ifood tomou de conta e não tem mais quem segure, porque é muito simples dentro de um click você pedir comidas e ela chega para você no conforto da sua casa, e no âmbito rural eu penso que a internet veio para

encurtar distancias, hoje nós temos praticamente as mesmas coisas só que do nosso jeito, porque a gente vê as propagandas principalmente na internet, antes era um abismo absurdo, hoje não. Eu penso assim, que a internet veio para diminuir os abismos, tanto social, como comercial e da própria distância mesmo (PARTICIPANTE III, 2023)

Segundo Lopes, Doula (2013), as formas de uso e apropriação da tecnologia pelos jovens variam de acordo com o nível de conhecimento e domínio que possuem em relação às ferramentas da Internet. Os autores também acrescentam que o uso das redes virtuais pelos jovens está ancorado em fatores determinados pelos valores e significados que eles atribuem à internet.

A participante V interrompe a conversa e ressalta a importância da internet no campo profissional. "Hoje consigo estudar e trabalhar aqui na área rural, mesmo estando longe de tudo. Consigo realizar atividades em home office da mesma forma e maneira. Não ficamos para trás. Hoje temos várias oportunidades que não teríamos sem as tecnologias e a internet. Podemos lançar cursos, divulgar nosso conhecimento e alcançar outros públicos distantes, o que antes era muito restrito."

Essa percepção trazida pelos jovens rurais sobre seu desenvolvimento econômico, financeiro e autonomia no mercado de trabalho está em crescimento, e esses resultados precisam ganhar visibilidade. Estudos recentes apontam novos caminhos sobre as juventudes que se dedicam ao trabalho na agricultura. Segundo Troian e Breitenbach (2018), os jovens têm sido negligenciados no processo de desenvolvimento e não têm sido o foco de estudos e pesquisas que visam melhorar suas condições de vida, especialmente no meio rural. No entanto, ninguém conhece melhor as características, desejos e perspectivas dos jovens do que eles próprios, e é necessário prestar mais atenção a essa categoria.

Durante a fala da participante V, a participante II entra na conversa e destaca: "Lembro que meu maior sonho era sair daqui para estudar em uma faculdade, pois aqui não tinha. Hoje consegui fazer minha faculdade EAD daqui de casa. Isso para mim é um sonho realizado." A participante V retoma a conversa e diz: "Hoje, você pode fazer o que quiser daqui mesmo. Consegue trabalhar e realizar tantas coisas que antes eram impossíveis. Basta ter força e coragem."

O participante III informa que fez faculdade EAD e lembra: "Tínhamos a matéria de ciências da computação, e aprendemos muito sobre educação. O professor levantava questionamentos sobre a importância das EADs. Lembro que meu sonho

era fazer uma faculdade, mas o lugar não oferecia oportunidades. Não havia faculdades, internet e minha família não tinha condições de me mandar para a cidade grande, a mais próxima, Juazeiro, Bahia, que fica a 133 km de distância. O investimento era muito alto, e eu não tinha condições. Depois, tive a oportunidade de fazer faculdade EAD no conforto da minha casa. Hoje, realizei meu sonho." O participante acrescenta que viu muitos amigos desistirem do sonho de fazer faculdade por falta de condições financeiras ou acesso a aparelhos tecnológicos com internet.

É necessário evidenciar algumas características para compreender melhor essas juventudes em suas complexidades. A invisibilidade tem levado a interpretações equivocadas ou parciais das juventudes, principalmente as rurais. Conforme Freitas (2009), os jovens desejam manter vínculos com a vida rural, mesmo ao ingressarem na faculdade. Eles têm interesse em estudar e trabalhar com agricultores para manter conexões com o meio rural ou então trabalhar na localidade, mesmo com atividades não agrícolas. Os critérios e conceitos de juventude utilizados não ficam claros.

O acesso às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação também tem proporcionado o acesso de jovens rurais ao ensino superior. Embora não seja uma novidade, o número de estudantes tem aumentado gradativamente. Os níveis acadêmicos, por sua vez, oferecem novas perspectivas dentro do universo rural. Quando o assunto é cursar faculdade, os participantes demonstram entusiasmo e todos querem falar ao mesmo tempo, evidenciando a pertinência do tema para eles. Por fim, o participante III diz: "Há alguns anos, um jovem pobre dessa região não tinha chances de fazer uma faculdade, não porque não desejasse, mas porque essa possibilidade não existia."

A participante V destaca que, com a internet, é possível se formar e trabalhar na área desejada, muitas vezes dentro de casa. Ela menciona que empresas internacionais preferem contratar pessoas do Brasil devido ao custo mais baixo da mão de obra. O participante III complementa dizendo que "tendo metas, é possível trabalhar no Canadá, por exemplo, mesmo estando em casa". Essa fala reforça o que Silva (2007) afirma: "É preciso afastar a ideia de que quem permanece no meio rural são pessoas que não estudaram e não tiveram sucesso em trilhar outros caminhos."

A participante II, ainda no contexto do trabalho em casa proporcionado pela internet, menciona que "as empresas internacionais preferem contratar pessoas do Brasil porque a mão de obra é mais barata". O participante III complementa:

"Não é só pela questão da mão de obra mais barata é também porque no Brasil, os programadores têm muita criatividade, o mercado tem muitos programadores, mais poucos bons programadores, entendeu? Então assim, a tecnologia mais uma vez, eu poderia ir para a roça do meu avô, se eu tiver internet eu teria possibilidade de trabalhar lá pro chefão do Canadá, da Irlanda, dos Estados Unidos, além de outras profissões que eu posso pegar uma câmera de um celular, gravar conteúdos em minha casa os conteúdos que eu sei e posso ganhar dinheiro baseado nisso" (PARTICIPANTE III, 2023).

As participantes II e V afirmaram que, durante a pandemia, conseguiram obter uma renda extra através de aulas online. Segundo elas, essas ferramentas têm sido de grande ajuda para as despesas domésticas e para a comunidade no processo educacional. A participante V afirma que "trabalhar com a internet proporciona um rendimento maior, valorização e reconhecimento, mas para isso é necessário construir uma reputação e conquistar a confiança das pessoas".

A participante IV, estudante de psicologia, entra na conversa destacando que a internet também tem contribuído para a permanência dos jovens nas áreas rurais. Ela ressalta que "acho muito positiva a chegada dessas tecnologias aqui para nós, pois mostra que estamos progredindo e contribuindo de fato, e de alguma forma está suprimindo as necessidades dos jovens no interior".

Em seguida, a participante II menciona um ponto negativo nas áreas rurais, enfatizando que "se você faz uma faculdade de design, por exemplo, como poderá trabalhar com isso aqui? Se você faz uma faculdade de biomedicina, não terá oportunidades de emprego nessa área aqui, mesmo que a faculdade seja à distância. Não será possível exercer a maioria das profissões aqui". Ela conclui dizendo que "você pode até fazer a faculdade, mas não conseguirá exercer a maioria das profissões aqui".

A participante IV retoma a conversa reforçando sua posição. "Eu acho que, mesmo com essa dificuldade mencionada pela participante II, estudar, se formar e depois pensar 'onde vou trabalhar? Tenho que sair daqui!', antigamente já

precisávamos sair daqui logo no processo de estudos. Quem sabe, no futuro, essa realidade possa melhorar ainda mais."

O participante VI enxerga a internet como algo muito positivo e diz: "Estou em casa, longe de bancos e casas lotéricas, e às vezes preciso resolver problemas financeiros. Com o Pix, consigo resolver isso pelo celular. Vejo minha família marcando consultas médicas pelo celular, e isso tem sido uma grande facilidade em nossas vidas, entende?". O participante III complementa dizendo: "Eu vejo a internet como uma facilitadora da vida. Barreiras foram quebradas, pois sem as tecnologias e a internet, não poderíamos nem exportar nossos conhecimentos. Hoje, posso usar ferramentas como o Instagram e dar aulas, e você pode até segmentar seu público-alvo".

O participante III chama a atenção para as facilidades que a internet traz, porém enfatiza que:

“à internet, pode ser utilizada como ferramenta que pode trazer sucessos, como também pode trazer fracassos. Hoje em dia, você pode postar coisas da sua vida pessoal e até mesmo íntima e depois que cai nas redes, dificilmente você poderá reparar os danos, hoje nós temos um poder absurdo de compartilhamento, pessoas do fim do mundo sabem de nossas vidas, e o lado bom disso é que, você pode usar como ferramenta para trabalho, inclusive muito distante, morando nesse interior nosso. (PARTICIPANTE III, 2023).

Depois de um bom tempo de conversa e observação, o participante V lembra que a internet foi tão boa em sua vida que ele conheceu sua namorada de outra cidade através do Facebook. Segundo ele: "Quando comprei meu primeiro celular, baixei o aplicativo do Facebook e comecei a conhecer pessoas de perto e de longe, e foi assim que conheci minha namorada". Logo em seguida, o participante III entra rindo e acrescenta: "Eu me apaixonei pela primeira vez pela internet, mas não deu muito certo. Sofri um pouco porque era muito distante e tivemos que terminar. No entanto, conheço muitos amigos meus daqui que se conheceram, casaram, tiveram filhos e vivem muito bem".

Um dos jovens, P, III, conta que seu primeiro contato com a internet foi através de um jogo chamado "RABUN". "Com esse jogo, conheci pessoas de várias cidades, inclusive de São Paulo. No momento do jogo, já trocávamos MSN. Hoje em dia, jogo Freefire e também fiz muitos amigos", diz ele. O participante VI também diz que joga

Freefire e fez muitas amizades com pessoas de São Paulo e Rio de Janeiro. Ele até precisou da ajuda de um deles e foi atendido, mesmo sem conhecê-lo pessoalmente. "Eu penso que as tecnologias, quando usadas a nosso favor, são ferramentas muito boas".

A participante II faz uma intervenção na fala do colega, contando a história de sua tia, que conheceu um rapaz de outra cidade numa época em que os celulares eram simples e serviam apenas para ligações, mas o sinal era muito fraco. Ela precisava subir em lugares altos para conseguir sinal. Todos caem na risada, achando a situação engraçada. Isso talvez explique a facilidade que temos hoje com o acesso às novas tecnologias de informação ligadas à internet.

O participante I fala sobre sua experiência com a internet em seu primeiro relacionamento amoroso. "Lembro que ela era de Juazeiro e passávamos praticamente o dia conversando pelo celular, fazendo chamadas de vídeo, trocando áudios. Isso ajudou muito a manter o relacionamento. Foram oito meses de namoro virtual e depois nos casamos, e até hoje moramos juntos. Então, a tecnologia tem sido muito boa para mim". Logo em seguida, a participante IV acrescenta: "Meu namorado teve que ir para São Paulo e a internet está ajudando muito na comunicação, matando a saudade".

Os jovens observados demonstram certo domínio sobre as novas TICs. Todos eles tiveram acesso a esses mecanismos tecnológicos ligados à internet antes dos quinze anos. Segundo Lopes e Doula (2013), a forma como os jovens usam e se apropriam da tecnologia varia de acordo com o conhecimento e o domínio que têm das ferramentas da internet. Isso significa que quanto mais cedo o acesso, melhor será para potencializar os conhecimentos. Isso é visto de forma muito positiva pelos jovens observados.

Em relação aos perfis dos jovens presentes, é importante frisar que, embora seja um pequeno grupo, pude observar que são jovens que convivem no mesmo contexto, com perspectivas totalmente diferentes, mas com o desejo em comum de continuar residindo e contribuindo para o desenvolvimento de suas comunidades. Uma das falas que ganha destaque é: "Quero aplicar meus conhecimentos aqui, ajudar a desenvolver o meu lugar, o lugar dos meus antepassados". Essa fala entre os jovens observados chama bastante atenção, pois indica que a migração de jovens rurais para os espaços urbanos tende a diminuir.

Segundo Sales (2006, p. 3), "a juventude rural não é uniforme, pois existem várias formas de viver e se socializar no campo, e, portanto, diversas culturas, valores, desejos e expectativas sociais". Na observação feita no grupo focal, pude perceber que essa diversidade acontece de maneira muito intensa. O ambiente rural corresponde a uma área em que pessoas de todas as idades e gêneros convivem diariamente, lidando com processos de interação social, comércio, lazer, cultura, educação e saúde. Portanto, a necessidade de diversidade de profissões e estilos de vida é crucial para a continuidade e manutenção da vida no campo.

A percepção que esses jovens têm sobre as NTICs vai além dos estigmas sobre o "rural como espaço de atraso" em comparação com os espaços urbanos. Apesar do pouco uso de dispositivos como notebooks e computadores de mesa, os celulares conectados à internet estão presentes na maioria dos jovens. "No mundo em que vivemos, é quase impossível viver sem um celular com internet... Eu dependo do celular para quase tudo. Estudo, trabalho, pago contas da casa dos meus pais, marco consultas, recebo resultados de exames e me divirto muito usando-o", diz o participante VI.

Segundo Castells (2003), a internet e a web influenciaram as transformações sociais, criando uma sociedade na qual a informação pode ser produzida e armazenada em diferentes espaços e acessada por usuários distantes geograficamente. O participante III destaca: "Uma das minhas grandes preocupações era conseguir um emprego, ter que sair daqui. Hoje sei que posso trabalhar até mesmo fora do país e ganhar em dólares, graças à internet". Essa percepção do jovem reforça ainda mais a ideia de que esse fenômeno das tecnologias pode transformar social, econômica e culturalmente.

5.1.5 Do remoto a ressignificação das aprendizagens no contexto tecnológico

Sabemos que a pandemia, resultante da COVID-19, trouxe grandes desafios a todas as pessoas em seus diversos contextos, pois o isolamento social provocou significativas mudanças, tanto no trabalho, nas relações sociais, no lazer, entre outras necessidades para realizar as atividades cotidianas. O avanço das tecnologias tem sido de grande valia para resolver problemas e oferecer novas possibilidades. No entanto, esses desafios têm sido ainda maiores em áreas rurais, onde há precariedade de redes de internet.

Em relação às novas possibilidades, é importante destacar algumas falas observadas pelos jovens participantes da pesquisa. Um deles mencionou a continuidade do processo de ensino, um tema relevante e que merece aprofundamento. O jovem II afirmou: "A internet tem me ajudado e continua ajudando muito. Não sei o que seria de mim se não fosse ela, pois mesmo morando longe da cidade, consigo estudar e realizar trabalhos em grupo com meus colegas de faculdade". De acordo com Ferreira (2014), essas novas tecnologias tiveram um grande impacto na Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e, especialmente, novas relações entre professores e alunos.

O processo de ensino-aprendizagem, seja nas escolas de Educação Básica ou no Ensino Superior, exigiu adaptações com as quais todos estavam envolvidos. Por um lado, os alunos tiveram que lidar com suas particularidades, desde o manejo das NTICs até a aquisição dos equipamentos necessários. Por outro lado, os professores, escolas e universidades também tiveram que se adaptar para continuar desenvolvendo seu trabalho com o público-alvo. Dentro dessa perspectiva, observamos que os jovens estudantes do Ensino Superior envolvidos na pesquisa enfrentaram certas dificuldades, como mencionou a participante IV: "Eu tenho um pouco de dificuldade nos meus estudos online, porque não tenho um computador de mesa, só tenho um celular. Isso ajuda, mas não é suficiente, então tenho que ir a lan houses".

Quanto aos dados coletados em relação aos dispositivos conectados à internet, todos os participantes afirmaram usar aparelhos como celular, Smart TV, computador de mesa e notebooks, sendo que alguns com mais frequência do que outros. A porcentagem de uso de celulares atingiu 100%, enquanto outros dispositivos como notebooks ficaram abaixo de 50%. Isso pode estar relacionado a questões financeiras, uma vez que notebooks e computadores de mesa têm valores relativamente mais altos. Essa questão pode interferir no acesso à informação, nas transações comerciais e no auxílio às atividades educacionais, já que os aparelhos celulares são relativamente pequenos e nem todos têm uma boa saúde visual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada com os jovens moradores da comunidade de Riacho Seco, Curaçá, Bahia, foi constatado que os modos e as formas de uso que esses jovens têm das novas tecnologias estão relacionados a diversos fatores, que vão desde questões de comunicação, entretenimento e lazer até o fator trabalho. Observou-se também que o uso dessas NTICs é distribuído entre homens e mulheres, os quais desenvolvem atividades de acordo com seus conhecimentos e condições econômicas.

Dos jovens observados, todos demonstraram ter habilidades relativamente boas para realizar suas atividades, mostrando também capacidade de criação e recriação de novos espaços de interatividade por meio de dispositivos tecnológicos como a TV conectada à internet, computadores de mesa, notebooks e, principalmente, o celular com acesso à internet. Este último é utilizado com maior frequência e agilidade, segundo eles, não apenas por ser mais acessível em termos financeiros (dependendo do modelo e marca), mas também pela praticidade e mobilidade que oferece em comparação aos demais dispositivos, que exigem mais espaço e instalações.

Nesse estudo, os casos foram divididos em eixos norteadores para responder às perguntas que impulsionaram a pesquisa. São eles: identificação dos supostos dispositivos tecnológicos utilizados pelos jovens, mensuração da frequência de uso das TICs por esses jovens e compreensão dos significados atribuídos a esse fenômeno tecnológico, em particular a internet. Vamos ver a seguir o que foi descoberto em cada um desses eixos.

No que diz respeito aos dispositivos utilizados pelos jovens, eles apontaram que 50% utilizam aparelhos como Smart TVs, notebooks e computadores de mesa, enquanto 100% desses jovens utilizam o celular conectada à internet. Essa dinâmica ocorre por alguns fatores evidentes. As Smart TVs são mais utilizadas quando se trata de acesso a informações de jornais, telejornais, novelas, filmes, Netflix e outras atividades oferecidas em pacotes. O uso do notebook é menos comum devido a questões econômicas, uma vez que nem sempre é acessível em termos financeiros, e mesmo que tenham o desejo de possuí-lo, são impedidos pela desigualdade social. A participante III destaca que "até preciso do notebook, mas como não tenho condições de ter os dois, ou seja, o celular e o notebook, prefiro o celular porque é

mais prático, leve, cabe em qualquer lugar e consigo fazer praticamente tudo com ele".

O celular, por ter um valor financeiro mais acessível, é o aparelho mais comum entre todos. Embora ele desempenhe praticamente "todas as funções", como apontado pela Participante III, os jovens são obrigados a se adaptar e encontrar soluções alternativas para desenvolver certas habilidades no uso do dispositivo, uma vez que a tela do celular não ultrapassa 6,2 cm, o que pode ser um obstáculo, por exemplo, para aqueles que têm problemas de baixa visão. A participante II menciona que usa óculos desde criança e que, quando passa muito tempo focada na tela do celular, seus olhos lacrimejam e ela precisa parar, ou seja, quando se trata de estudar, ler textos longos ou assistir a vídeos longos, ela fica impedida.

A frequência com que esses jovens utilizam esses dispositivos está intimamente ligada à importância que eles têm em suas vidas. Essa heterogeneidade juvenil é evidenciada pelo fato de que cada jovem, ou melhor, cada grupo de jovens se identifica com coisas específicas. Essa observação se dá porque jovens que vivem no meio rural desenvolvem atividades bastante diversas entre si, o que proporciona dinamismo nos espaços em que estão inseridos. Os jovens do campo desenvolvem atividades econômicas e exercem várias profissões que não necessariamente estão ligadas à agricultura ou à criação de animais. As NTICs estão mostrando isso a cada dia.

Por fim, descobriu-se que os jovens rurais da região de Riacho Seco estão ganhando espaço e se tornando protagonistas, ganhando visibilidade devido às habilidades que possuem para operar dispositivos tecnológicos conectados à internet. Esses avanços podem ser explicados pelo fato de os jovens terem acesso a esses dispositivos e à própria internet, que possui uma relevante potência. Vale lembrar que esses jovens possuem acesso particular à internet banda larga, pois a comunidade ainda não dispõe de programas de inclusão digital que ofereçam internet para todos.

Conclui-se que os significados atribuídos por esses jovens às NTICs vão além de vê-las apenas como dispositivos de interação e sociabilidade, embora essa seja uma característica marcante, como também observado por Oliveira e Almeida (2018). As tecnologias estão presentes não apenas na manutenção de redes de amigos, relacionamentos e brincadeiras, mas também desempenham um papel importante nos

estudos e no trabalho. Elas estão presentes nos sonhos e na perspectiva de uma vida digna.

REFERÊNCIAS

A JUVENTUDE E AS EXPECTATIVAS DE UMA (AUTO)REFERÊNCIA ADULTOCÊNTRICA Thais Ferreira de Arruda Mestranda em Psicologia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

ABRAMO, H. W. (Org). **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto, (2009). NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS VERSUS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL: possibilidades e obstáculos para o acesso à informação.

As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula - Ione de Cássia Soares da Silva Graduada em Pedagogia (FUNORTE)

Breitenbach, Raquel: Doutora e Mestre em Extensão Rural, Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial; **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 19, n. n. 4, p. 789-802, out./dez. 2018.

CARNEIRO, Maria José. Juventude e novas mentalidades no cenário rural. In: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná (Org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro; Mauad X, 2007.

CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade / Manuel Castells; tradução Maria Luiza X. de A. Borges; **revisão Paulo Vaz**. – Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CETIC.BR - Centro de estudos sobre as tecnologias da informação e da comunicação. Pesquisas e indicadores sobre TIC a Domicílios, 2018.

COSTA, S. M.. A influência dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem. 2014. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (**Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares**) - Universidade Estadual da Paraíba, Sousa, 2014.

Dayrell, J. (2005). Juventude, grupos culturais e sociabilidade. **Revista de Estudos Sobre Juventude**. Rio de Janeiro.

DORIGONI, G. M. L.; DA SILVA, J. C. **Mídia e Educação**: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. v. 10, p. 12, 2013.

Érika de Sousa Mendonça Professora Adjunta do Curso de Psicologia da Universidade de Pernambuco (UPE). Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

ESCOSTEGUY, A. C.; FELIPPI, A.; GUERIN, Y.; DORNELLES, M. JUVENTUDE RURAL E NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE: UM ESTUDO DO USO DO CELULAR NO SUL DO BRASIL, (2017)

FERREIRA, Bianca Ribeiro de Souza. Relações étnico-raciais na escola pública. **Revista** do programa de Pós- Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. V. 4, n. 1, 2014.

FERREIRA, M. J. M. A.. Novas tecnologias na sala de aula. **Monografia** do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Departamento da PROEAD, Sousa, PB, 2014

FLICK. U. (2009). **Introdução à pesquisa qualitativa** (J. E. Costa, Trad.) – 3 ed. Porto Alegre: Artmed.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996

GROPPO, L. A. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

Habowski, A. C., Conte, E., & Milbradt, C. (2019). Inter-relações entre juventudes, educação e tecnologias digitais / Interrelationships among youth, education and digital technologies. *Brazilian*.

JUVENTUDE NEGRA: IDENTIDADE E PRECONCEITO RACIAL NO MUNICÍPIO DE SERRA DO MEL/RN 2018 - THAIS DE OLIVEIRA FREIRE SANTOS Juventudes: desafios contemporâneos conceituais; Alcimar Enéas Rocha Trancoso, Adélia Augusta Souto Oliveira

KENSKI, V. M.. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007

LARA, Marilda Lopes de; CONTI, Vivaldo Luiz. Disseminação da informação e usuários. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 17, n. 3-4, 2003.

LÉVY, Pierre. A emergência da cibernética e as mutações culturais. In: PELLANDA, Nize Maria Campos e PELLANDA, Eduardo Campos(orgs). **Ciberespaço**: um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

Minayo, M. C. S. (2006). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec.

NARDELLI, Eduardo Sampaio. **Exclusão digital**: o desafio da cidadania na era da tecnologia da informação.

NOVAES, R. R. (1998). **Juventude/juventudes?** Em: Comunicações ISER, (50), ano 17. Rio de Janeiro: ISER

OLIVEIRA, J. S. de. Professor X TICs: dificuldades ou comodismo. **Diálogos Educacionais em Revista**, v. 3, n. 1, p. 99-111, 2012.

Oliveira, M., & Freitas, H. M. R. (1998). Focus Group: pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. Revista de Administração, 33(3), 83-91.

Pereira, D. M., & Silva, G. S. (2020). As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. *Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas*, 7(8).

PRENSKY, M. Nativos Digitais, **Imigrantes Digitais**. Tradução do artigo Digital natives, digital immigrants, cedida por Roberta de Moraes Jesus de Souza: professora, tradutora e mestranda em educação pela UCG. *On the Horizon*, NCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.

SANTAELLA, L. **Cultura e artes do pós-humano**: Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. **Exclusão digital**: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 236 p.

Tatiane da Silva Prates Graduada em Pedagogia (FUNORTE) Lucineide Fonseca Silva Ribeiro Pedagoga, Mestre em Ciências Ambientais (UEMG-UFRA) Professora e Pesquisadora nas Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE)

TRANCOSO, A. E. R; OLIVEIRA, A. A. S. Produção social, histórica e cultural do conceito de juventudes heterogêneas potencializa ações políticas. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v.26, n.1, 137-147, 2014

Troian, Alessandra: Doutora em Desenvolvimento Rural (UFRGS), Mestre em Extensão Rural (UFSM), Bacharel em Desenvolvimento Rural (UERGS). *INTERAÇÕES*, Campo Grande, MS, v. 19, n. n. 4, p. 789-802, out./dez. 2018

WEISHEIMER, N. Juventudes rurais: mapas de estudos recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005

WEISHEIMER, Nilson. A situação juvenil da agricultura familiar. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2009.

FREITAS, Isaurora Cláudia Martins de. Do campo à universidade: trajetórias e projetos de vida dos jovens universitários do meio rural brasileiro. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGÍA, 27.; JORNADAS DE SOCIOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES, 8. Anais... Buenos Aires: Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009. p. 1-11.